



# BMEP

---

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 12 | Dezembro 2013



**Gabinete de Estratégia e Estudos**  
Ministério da Economia

**GPEAR I**

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação  
e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças

## Ficha Técnica

---

**Título:** Boletim Mensal de Economia Portuguesa

**Data:** Dezembro de 2013

Elaborado com informação disponível até ao dia 21 de dezembro.

### Editores:

#### Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: [gee@gee.min-economia.pt](mailto:gee@gee.min-economia.pt)

#### Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Av. Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º

1100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823396

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>

E-Mail: [bmep@gpeari.min-financas.pt](mailto:bmep@gpeari.min-financas.pt)

**ISSN: 1646-9072**



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

## Índice

<b>Conjuntura</b>	<b>5</b>
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	27
<b>Artigos</b>	<b>33</b>
<b>Em Análise</b>	<b>35</b>
Portugal e o Comércio Internacional com Marrocos	35
<b>Iniciativas e Medidas Legislativas</b>	<b>45</b>
<b>Abreviaturas Utilizadas</b>	<b>53</b>



**Conjuntura**



## Sumário

### Enquadramento Internacional

- \* Na parte final do ano de 2013, assistiu-se a uma diminuição da incerteza e dos riscos financeiros globais associados à dívida soberana devido aos progressos alcançados na construção da união bancária europeia, com destaque para o acordo no seio da União Europeia, para os dois primeiros pilares (Mecanismo Único de Supervisão e de Resolução). No caso dos EUA, a revisão em alta, por parte da Reserva Federal em dezembro de 2013, das expectativas para a economia norte-americana e de melhoria do mercado de trabalho, levaram à diminuição gradual, a partir de janeiro de 2014, das compras mensais de ativos englobadas em torno do Programa “quantitative easing”. Assim, os índices bolsistas internacionais apresentaram uma evolução globalmente positiva, em 2013, com destaque para uma valorização significativa dos índices norte-americanos. Em dezembro de 2013, a taxa de câmbio do euro apreciou-se face às principais divisas internacionais, tendo o euro face ao dólar situado, no dia 18, em 1,37, representando uma apreciação de 1% face ao final do mês de novembro e de 4,2% face ao final do ano de 2012 (1,32).
- \* No 3.º trimestre de 2013, o PIB do G20 acelerou para 2,9% em termos homólogos reais (2,5% no 2.º trimestre), influenciado, do lado das economias avançadas, por um reforço do crescimento dos EUA e do Japão; por um forte crescimento do Reino Unido e, por uma melhoria da generalidade das economias da área do euro, mantendo-se, no entanto, ainda frágil. De entre os países emergentes, o PIB da China e Índia reforçou o seu crescimento; enquanto o do Brasil abrandou.
- \* Os indicadores disponíveis para o 4.º trimestre de 2013 para os EUA indicam a continuação de um crescimento moderado da atividade económica. Esta evolução foi apoiada por um dinamismo da procura interna privada, especialmente no mercado de habitação, resultando numa melhoria do mercado de trabalho. Com efeito, no conjunto dos meses de outubro e novembro de 2013, a produção industrial melhorou e as vendas a retalho mantiveram um forte crescimento. Em novembro de 2013, a taxa de desemprego desceu para 7,0% (nível mais baixo dos últimos 5 anos) e a taxa de inflação homóloga subiu para 1,2% (1,0% em outubro).
- \* No 3.º trimestre de 2013, a atividade económica da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) melhorou, tendo o PIB da UE aumentado 0,1% em termos homólogos reais e o da AE diminuído 0,4% (-0,1% e -0,6%, respetivamente, no 2.º trimestre) em resultado da melhoria de todas as componentes da procura interna, dado que as exportações de bens e serviços abrandaram. No conjunto dos meses de outubro e novembro de 2013, o indicador de sentimento económico subiu tanto para a UE como para a AE, devido sobretudo à melhoria do indicador de confiança dos empresários da indústria e dos serviços. A taxa de desemprego da AE desceu para 12,1% em outubro de 2013 (12,2% em setembro) e manteve-se em 10,9% para a UE. A taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 0,9% em novembro de 2013 (0,7%, em outubro) devido à quebra menos acentuada dos preços de energia e de alguma aceleração dos preços dos serviços.
- \* Em dezembro de 2013 e, até ao dia 18, o preço spot do petróleo Brent aumentou, em média, para 110 USD/bbl (80 €/bbl) não refletindo ainda o recente acordo com o Irão respeitante ao seu programa nuclear.
- \* Também no mês de dezembro de 2013, as taxas de juro de curto prazo subiram na área do euro, associada, em parte, a uma procura mais elevada de amortecedores de liquidez, por motivos de precaução com o aproximar do final do ano e a redução dos níveis de liquidez excedentária. Com efeito, até ao dia 18, a taxa Euribor a 3 meses situou-se em 0,26% (0,22% em novembro).

## Conjuntura Nacional

- \* O PIB diminuiu em termos homólogos reais 1% no 3.º trimestre (-2% no 2.º trimestre), apresentando um crescimento em cadeia de 0,2%.
- \* O desemprego registado situou-se em 692 mil desempregados no final de novembro, descendo 0,4% em termos homólogos.
- \* A variação homóloga do IHPC em Portugal situou-se em 0,6% em novembro (0,8% no mês anterior), medido pela média móvel a 12 meses, permanecendo abaixo do verificado na área do euro (1,5% em novembro e 1,6% em outubro, respetivamente), aumentando o diferencial em 0,9 p.p..
- \* Até novembro, o défice global provisório das Administrações Públicas (AP), na ótica da contabilidade pública, foi de 9261,4M€, aumentando 2641,6M€ face ao período homólogo. Concomitantemente, o saldo relevante para efeitos de aferição do cumprimento do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro ascendeu a 7757,3M€.
- \* Para este comportamento contribuíram a melhoria do défice do Estado excluindo medidas pontuais (em 618,7M€) e o aumento do excedente da Segurança Social (em 320,8M€). Em sentido contrário, as Administrações Regionais e Locais contribuíram para o agravamento do saldo das Administrações Públicas ao aumentar o seu défice (respetivamente em 46M€ e em 25M€), assim como os Fundos e Serviços Autónomos (ao passarem de um excedente de 228,4M€ para um défice de 77,9M€).
- \* A execução financeira consolidada<sup>1</sup> provisória do SNS, para os primeiros onze meses do ano, aponta para um excedente de 53,3M€ (um acréscimo de 114,8M€ face ao mês transato), correspondendo a uma diminuição de 1263,5M€ face ao período homólogo.
- \* De acordo com os dados publicados pelo Banco de Portugal, em outubro de 2013, a dívida pública das Administrações Públicas atingiu 210,7 mil M€, menos 437M€ que no final de setembro, dos quais 191M€ dizem respeito à diminuição da dívida da administração central e 102M€ à diminuição da dívida da administração regional e local.

## Comércio Internacional

- \* Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados<sup>2</sup> apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 4% nos primeiros dez meses de 2013. Neste mesmo período, as importações cresceram apenas 0,3%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 15,1%, correspondendo a 1 377 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu os 83,6%, mais 3 p.p. que em igual período de 2012.
- \* Nos primeiros dez meses de 2013, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias, excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais (1,7%). As importações registaram uma variação homóloga positiva (1,1%), mas inferior ao crescimento das exportações, o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial de 8,2%.
- \* No último ano a terminar em outubro de 2013, as exportações de mercadorias cresceram 3,4% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo dos “Energéticos” (+2,0 p.p.), dos “Agroalimentares” (+0,7 p.p.), dos “Químicos” e dos “Produtos Acabados Diversos” (ambos com +0,5 p.p.). Nos primeiros

<sup>1</sup>Considerando a despesa efetivamente realizada e os compromissos assumidos, em consonância com o princípio de registo em base de compromissos.

<sup>2</sup> Resultados mensais preliminares de janeiro a outubro de 2013.



dez meses de 2013, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos produtos “Energéticos” (+2,5 p.p.), seguido do contributo dos “Agroalimentares” (+0,8 p.p.), dos “Produtos Acabados Diversos” e dos “Químicos” (ambos com +0,6 p.p.).

- \* De janeiro a outubro de 2013, as exportações para o mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 2,7 % e contribuíram em 2,0 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 também registaram uma variação homóloga positiva de 2,7 % enquanto as exportações para os países do Alargamento cresceram 3,5 %, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 1,8 p.p. e 0,1 p.p.. As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (23,7% do total de janeiro a outubro de 2013), registaram o maior contributo Intra UE-15 (+2,1 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para o Reino Unido e França (+0,4 p.p. e +0,2 p.p. respetivamente).
- \* Nos primeiros dez meses de 2013, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga positiva superior à das exportações para a UE, atingindo os 7,3%, passando a representar 29,6 % do total das exportações nacionais (+0,9 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (+63,1%), a Argélia (+35,9%) e Moçambique (+14,4%).
- \* De janeiro a outubro de 2013, as exportações de produtos industriais transformados registaram uma variação homóloga positiva de 4,0%. As exportações de produtos de baixa e média baixa intensidade tecnológica são as que mais contribuíram para o crescimento das exportações deste tipo de produtos (+2,1 p.p. e 1,9 p.p., respetivamente).
- \* De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de setembro de 2013, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 4,8% nos primeiros nove meses de 2013. A componente de Serviços registou uma melhor performance relativamente à dos Bens (6,5% e 4,1%, respetivamente) no entanto a componente de Bens foi a que mais contribuiu para o crescimento do total das exportações (2,9 p.p.).

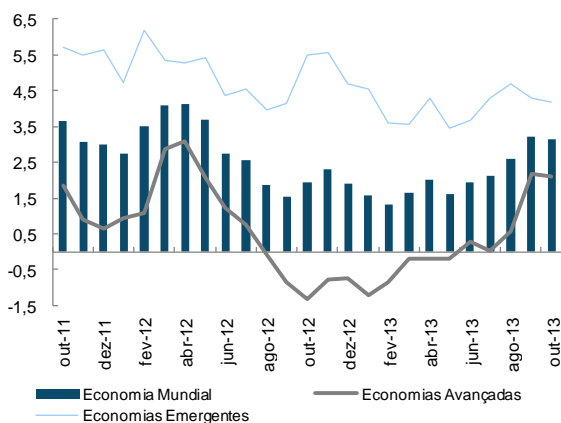


## 1. Enquadramento Internacional

### Atividade Económica Mundial

Em outubro de 2013, a produção industrial mundial desacelerou muito ligeiramente para 3,2% em termos homólogos, tendência que se estendeu às economias avançadas e aos países emergentes e em desenvolvimento (de maior amplitude para os países asiáticos).

**Figura 1.1. Produção Industrial**  
(VH, em %)



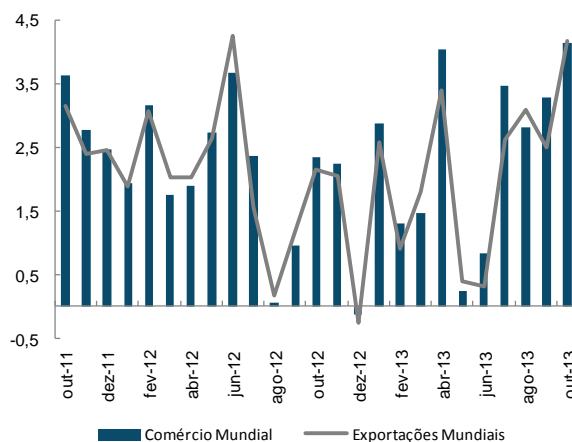
Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias reforçou o seu crescimento devido ao fortalecimento das exportações mundiais; já que as importações estabilizaram.

De facto, em outubro de 2013 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial acelerou para 4,1% (3,3% em setembro);
- as exportações mundiais aceleraram para 4,2% (2,5% em setembro); enquanto as importações mantiveram um crescimento de 4,1%.

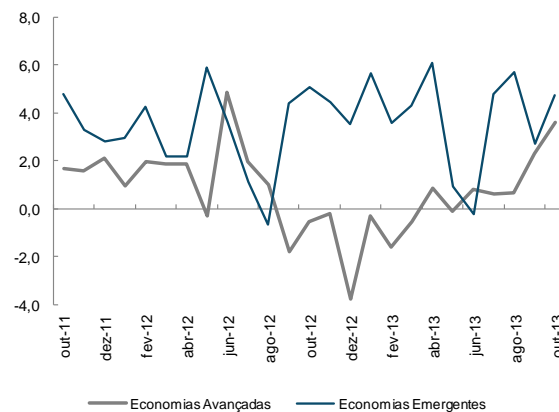
**Figura 1.2. Comércio Mundial e Exportações de Mercadorias**  
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quanto ao desenvolvimento das trocas comerciais é de assinalar que a melhoria das exportações mundiais foi causada pela aceleração tanto das economias avançadas como dos países emergentes. Relativamente à estabilização das importações mundiais, registou-se um comportamento diferenciado entre as economias avançadas e os países emergentes; já que estas aceleraram para o primeiro caso e desaceleraram para o segundo.

**Figura 1.3. Exportações de Mercadorias**  
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

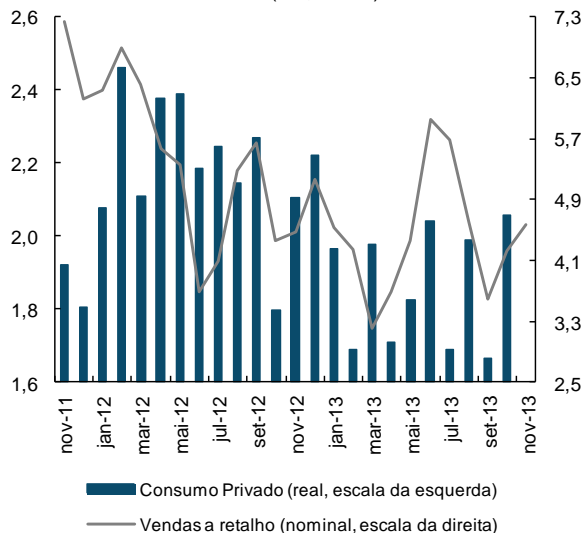
**Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial**

Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012		2013			2013			
				3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	CPB	2,7	2,0	2,1	1,5	1,8	2,6	2,1	2,6	3,2	3,2
Economias Avançadas	VH	CPB	0,7	-0,1	-0,9	-0,8	0,0	0,9	0,0	0,6	2,2	2,1
Economias Emergentes	VH	CPB	5,0	4,2	5,3	3,9	3,8	4,4	4,3	4,7	4,3	4,2
Comércio Mundial de Mercadorias	VH	CPB	1,9	1,1	1,5	1,9	1,7	3,2	3,5	2,8	3,3	4,1
Importações Mundiais	VH	CPB	1,9	1,3	1,7	2,0	2,0	3,6	4,3	2,5	4,1	4,1
Economias Avançadas	VH	CPB	-0,4	-0,4	-1,5	-1,7	-1,3	-0,1	-0,3	-1,2	1,2	2,9
Economias Emergentes	VH	CPB	4,5	3,2	5,1	6,0	5,6	7,7	9,4	6,6	7,2	5,4
Exportações Mundiais	VH	CPB	1,9	1,0	1,3	1,8	1,3	2,7	2,6	3,1	2,5	4,2
Economias Avançadas	VH	CPB	0,6	0,4	-1,5	-0,8	0,5	1,2	0,6	0,7	2,3	3,6
Economias Emergentes	VH	CPB	3,2	1,6	4,3	4,5	2,2	4,4	4,8	5,7	2,7	4,7

### Atividade Económica Extra-UE

Os indicadores disponíveis para o 4.º trimestre de 2013 para os **EUA** indicam a continuação de um crescimento moderado da atividade económica. Esta evolução foi apoiada por um dinamismo da procura interna privada, especialmente no mercado de habitação resultando numa melhoria do mercado de trabalho.

**Figura 1.4. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)**



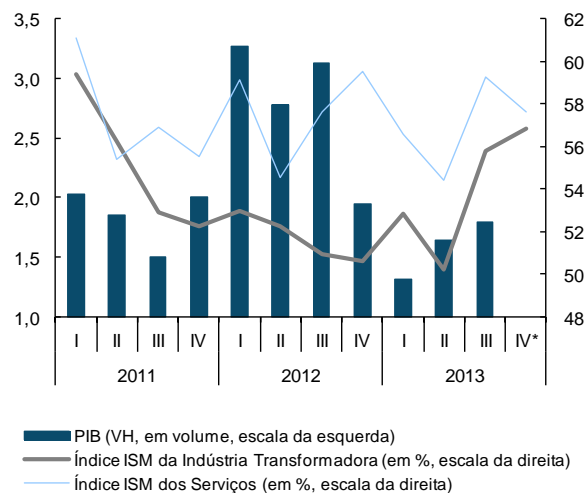
Fonte: Bureau of Economic Analysis.

Com efeito, no conjunto dos meses de outubro e novembro de 2013 e, em termos homólogos:

- a produção industrial melhorou para 3,4% (2,5% no 3.º trimestre) e o indicador de confiança dos empresários da indústria teve uma subida expressiva;
- as vendas a retalho aumentaram 4,4% em termos nominais (4,6% no 3.º trimestre);
- a taxa de desemprego desceu para 7,2% e a taxa de inflação homóloga diminuiu para 1,1% (1,6% no 3.º trimestre de 2013).

Em outubro de 2013 e em comparação homóloga, o consumo privado acelerou para 2,1% em termos reais (1,7% em setembro) e as exportações aumentaram 5,5% em termos nominais (1,3% em setembro).

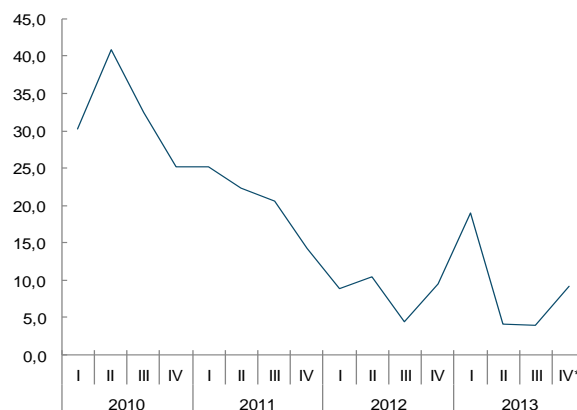
**Figura 1.5. PIB e Índices de Confiança na Indústria e Serviços dos EUA**



Fontes: Bureau of Economic Analysis; Institute for Supply Management. Nota: um valor >50 indica expansão e <50 representa contração da atividade. \* Média de outubro e novembro.

Os indicadores disponíveis para a **China** para o 4.º trimestre de 2013, sugerem que a atividade económica manteve-se robusta. De facto, no conjunto dos meses de outubro e novembro de 2013 e, em termos homólogos, a produção industrial, as vendas a retalho e as exportações aceleraram para 10,2%, 13,5% e 9,2%, respetivamente (10,1%, 13,3% e 4,0%, no 3.º trimestre).

**Figura 1.6. Exportações de Mercadorias da China (VH nominal, em %)**



Fonte: Instituto de Estatística da China. \* Média de outubro e novembro.

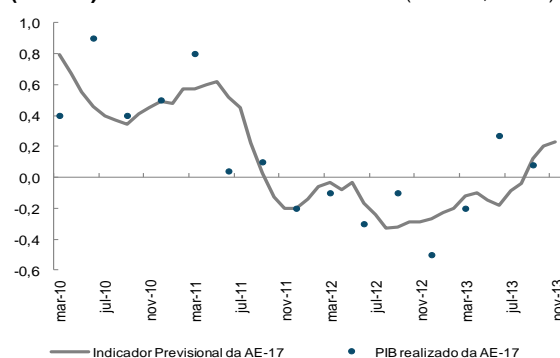
**Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE**

Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012		2013			2013			
				3T	4T	1T	2T	3T	ago	set	out	nov
EUA – PIB real	VH	BEA	2,8	3,1	2,0	1,3	1,6	1,8	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	BGFRS	3,6	3,3	2,8	2,4	2,0	2,5	2,8	3,2	3,5	3,2
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	ISM	51,7	50,9	50,6	52,9	50,2	55,8	55,7	56,2	56,4	57,3
Índice ISM dos Serviços	%	"	57,7	57,6	59,5	56,6	54,4	59,2	62,2	55,1	59,7	55,5
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	Michigan	76,5	75,0	79,4	76,7	81,7	81,6	82,1	77,5	73,2	75,1
Taxa de Desemprego	%	BLS	8,1	8,1	7,8	7,7	7,6	7,3	7,3	7,2	7,3	7,0
China – PIB real	VH	NBSC	7,7	7,4	7,9	7,7	7,5	7,8	-	-	-	-
Exportações	VH	MC	7,9	4,5	9,5	18,9	4,1	4,0	7,2	-0,3	5,6	12,7
Japão – PIB real	VH	COGJ	1,4	-0,1	-0,3	-0,1	1,3	2,4	-	-	-	-

## Atividade Económica da UE

No conjunto dos meses de outubro e novembro de 2013, o indicador de sentimento económico subiu tanto para a União Europeia (UE) como para a área do euro (AE), devido sobretudo à melhoria do indicador de confiança dos empresários da indústria e dos serviços. Também, o indicador previsional do Banco de Itália indica que o PIB em cadeia da AE deve continuar a aumentar no 4.º trimestre de 2013 (+0,1%, no 3.º trimestre).

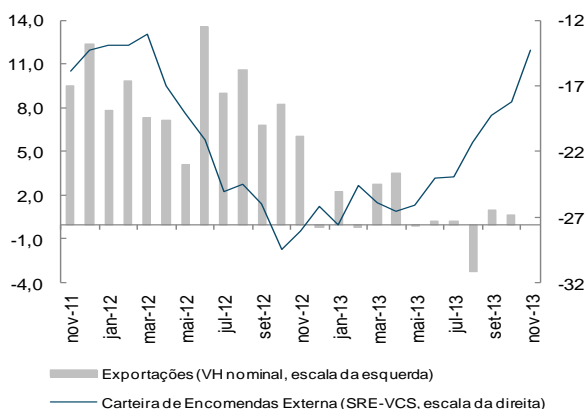
**Figura 1.7. Indicador mensal da Área do Euro (€ Coin) e PIB Trimestral da AE-17 (VC real, em %)**



Fontes: Banco de Itália; Eurostat.

Os indicadores quantitativos disponíveis para a área do euro no início do 4.º trimestre, indicam uma ligeira quebra da produção industrial e uma desaceleração das exportações; enquanto as vendas a retalho tiveram uma ligeira melhoria.

**Figura 1.8. Exportações e Encomendas Externas da Área do Euro**

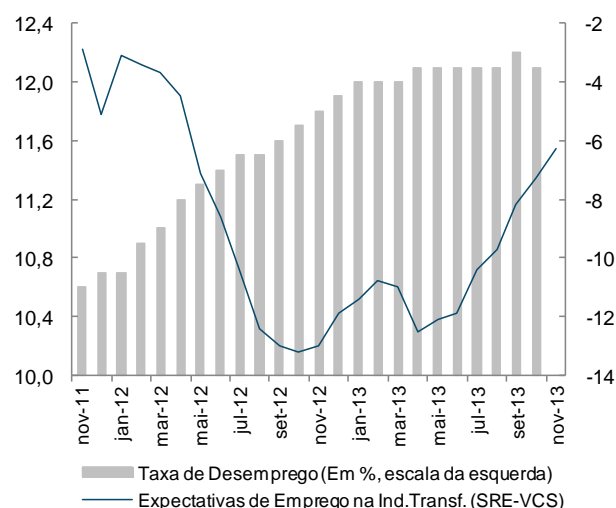


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

A taxa de desemprego da AE desceu para 12,1% em outubro de 2013 (12,2% em setembro) e manteve-se em 10,9% para a UE.

Em novembro de 2013, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para os setores da indústria transformadora e dos serviços; enquanto pioraram para o comércio a retalho e construção.

**Figura 1.9. Taxa de Desemprego e Expectativas de Emprego na Indústria da Área do Euro**



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em novembro de 2013, a taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 0,9% (0,7% em outubro) mas desceu para 1,5% em termos de variação dos últimos 12 meses (1,6% em outubro). A ligeira subida da inflação resultou de uma quebra menos acentuada dos preços de energia e de alguma aceleração dos preços dos serviços.

Na área do euro, os custos horários do trabalho da indústria e dos serviços mercantis desaceleraram para 1,1% em termos homólogos nominais no 3.º trimestre de 2013 (1,3% no 2.º trimestre).

No 3.º trimestre de 2013, o emprego total da economia diminuiu 0,8% em termos homólogos na AE (-1,0% no trimestre precedente) acompanhado de um aumento da produtividade, a qual aumentou 0,4 p.p. (+0,5% no 2.º trimestre).

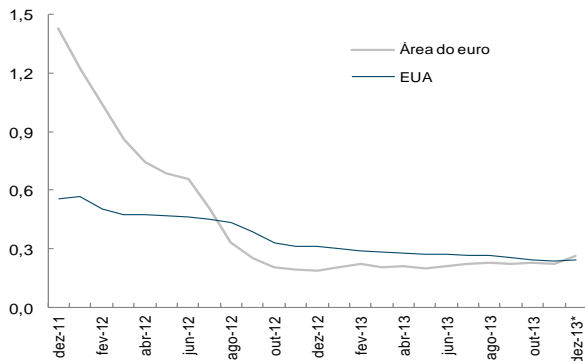
**Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE**

Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012		2013			2013			
				3T	4T	1T	2T	3T	ago	set	out	nov
União Europeia (UE-28) – PIB real	VH	Eurostat	-0,4	-0,5	-0,7	-0,8	-0,1	0,1	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	90,8	88,3	88,5	91,4	91,1	98,0	98,2	100,6	101,7	102,1
Área do Euro (AE-17) – PIB real	VH	Eurostat	-0,7	-0,7	-1,0	-1,2	-0,6	-0,4	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	90,4	87,4	86,8	90,1	89,8	94,9	95,3	96,9	97,7	98,5
Índice de Produção Industrial	VH	Eurostat	-2,5	-2,6	-3,2	-2,2	-0,9	-1,2	-1,6	0,1	-0,1	:
Índice de Vendas a Retalho	VH real	"	-1,7	-1,6	-2,5	-1,9	-0,8	-0,3	-0,4	0,2	0,3	:
Taxa de Desemprego	%	"	11,4	11,5	11,8	12,0	12,1	12,1	12,1	12,2	12,1	:
IHPC	VH	"	2,5	2,5	2,3	1,9	1,4	1,3	1,3	1,1	0,7	0,9

## Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em dezembro de 2013, as taxas de juro de curto prazo subiram tanto na área do euro como nos EUA, embora de forma mais acentuada para o primeiro caso. Com efeito, até ao dia 18, a taxa Euribor a 3 meses situou-se em 0,26% (0,22%, em novembro) e a dos EUA em 0,24%.

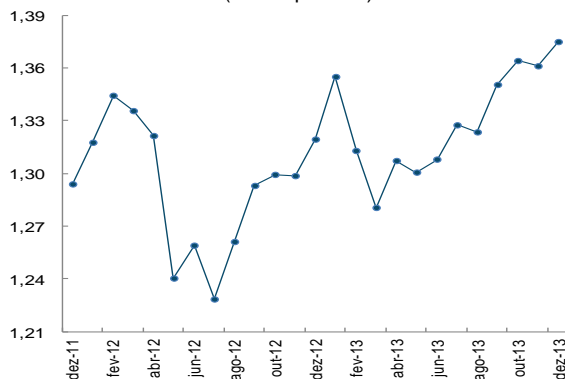
**Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 Meses do Mercado Monetário (Média mensal, em %)**



Fonte: BCE; IGCP. \* Média até ao dia 18.

Em novembro de 2013, as taxas de juro de longo prazo aumentaram para a área do euro e para os EUA, tendo a subida sido mais pronunciada para o segundo caso. Esta evolução resultou da incerteza quanto ao acordo orçamental dos EUA e à possibilidade da Reserva Federal abrandar o ritmo das suas aquisições mensais em títulos de dívida pública em torno do programa “quantitative easing”.

**Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)**

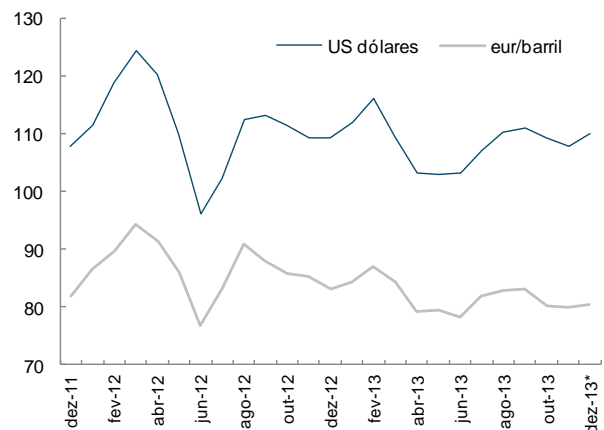


Fonte: Banco de Portugal. Para dezembro, o valor é do dia 18.

Em dezembro de 2013, a taxa de câmbio do euro apreciou-se face às principais divisas internacionais, seguindo globalmente a tendência ascendente registada a partir de abril de 2013. Com efeito, o euro face ao dólar situou-se, no dia 18, em 1,37, representando uma apreciação de 1% face ao final do mês de novembro e de 4,2% face ao final do ano de 2012 (1,32).

Em novembro de 2013, o índice de preços relativo do preço do petróleo importado desceu para 77,5 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979). Em dezembro de 2013, e até dia 18, o preço do petróleo *Brent* aumentou, em média, para 110 USD/bbl (80 €/bbl), não refletindo ainda o recente acordo com o Irão respeitante ao seu programa nuclear.

**Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)**



Fontes: DGEG, IGCP e BP. \* Média dos dias 1 a 18.

No conjunto dos meses de outubro e novembro de 2013, o preço das matérias-primas não energéticas desacelerou, tendo diminuído 3,1% em termos homólogos (-3,0% no 3.º trimestre de 2013) tendência que se estendeu à generalidade dos produtos, com exceção dos agrícolas.

### Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012		2013			2013			
				3T	4T	1T	2T	3T	ago	set	out	nov
Taxa Euribor a 3 meses*	%	BP	0,19	0,22	0,19	0,21	0,23	0,23	0,22	0,23	0,23	0,23
Yield OT 10 anos – EUA**	%	Eurostat	1,80	1,64	1,71	1,95	2,00	2,71	2,74	2,81	2,62	2,72
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	"	3,92	3,89	3,32	3,06	2,82	3,15	3,13	3,24	3,16	3,17
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	BP	1,319	1,293	1,319	1,28	1,308	1,351	1,324	1,351	1,364	1,361
Dow Jones*	VC	Yahoo	7,3	4,3	-2,5	11,3	2,3	1,5	-4,4	2,2	2,8	3,5
DJ Euro Stoxx50*	VC	"	13,8	8,4	7,4	-0,5	-0,8	11,2	-1,7	6,3	6,0	0,6
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	DGEG	111,58	109,31	110,01	112,56	103,17	109,50	110,21	111,10	109,41	107,84
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	"	0,7	-2,6	1,0	-4,8	-5,2	0,2	-2,0	-1,8	-1,8	-1,4
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	DGEG e BP	9,0	10,0	4,9	-5,4	-6,8	-5,4	-8,8	-5,4	-6,6	-6,3
Preço Relativo do Petróleo em euros ***	1979=100	GEE	87,0	84,9	85,5	83,6	77,8	80,5	80,2	83,3	79,5	77,5

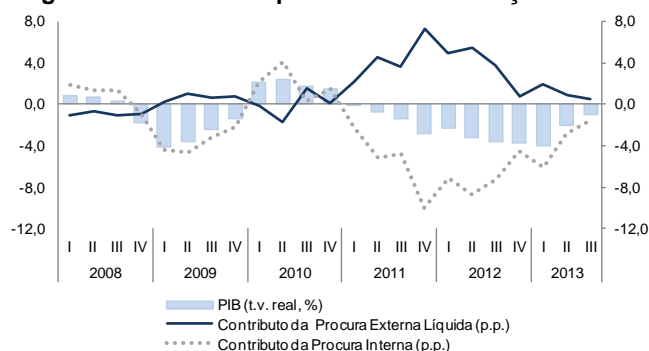
\* Fim de período; \*\* Valores médios; \*\*\* Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal (sempre que não haja deflador, utiliza-se o último deflador conhecido). Nota: O preço do Petróleo Brent de 2009 a 2013 corresponde à média diária do IGCP.

## 2. Conjuntura Nacional

### Atividade Económica e Oferta

As Contas Nacionais Trimestrais do INE para o 3.º trimestre de 2013 apontam para uma variação homóloga de -1% do PIB (-2% no 2.º trimestre). Este movimento deveu-se a um contributo menos negativo da procura interna (-1,6 p.p. face a -2,9 p.p. do trimestre anterior), enquanto a procura externa líquida manteve o seu contributo positivo (0,6 p.p.), apesar de ter desacelerado (0,8 p.p. no 2.º trimestre).

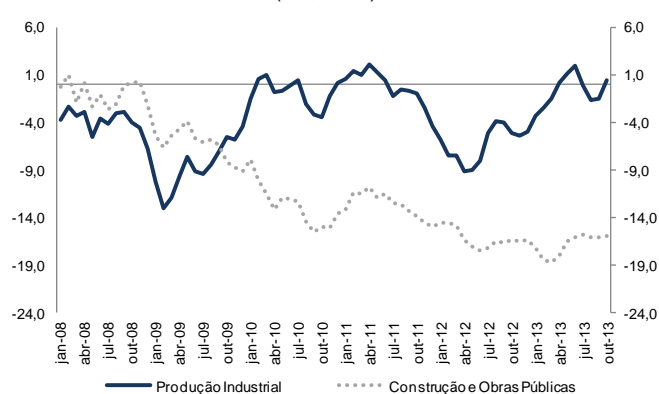
**Figura 2.1. Contributo para a Taxa de Variação do PIB**



Fonte: INE.

Também no 3.º trimestre se registou uma aceleração expressiva do Indicador de Atividade Económica do INE que se fixou no valor mais alto desde maio de 2011 e registou uma variação 0,5 p.p. superior ao do trimestre anterior. Também, o Indicador Coincidente do Banco de Portugal aponta no mesmo sentido.

**Figura 2.2. Índices de Produção (VH, MM3)**



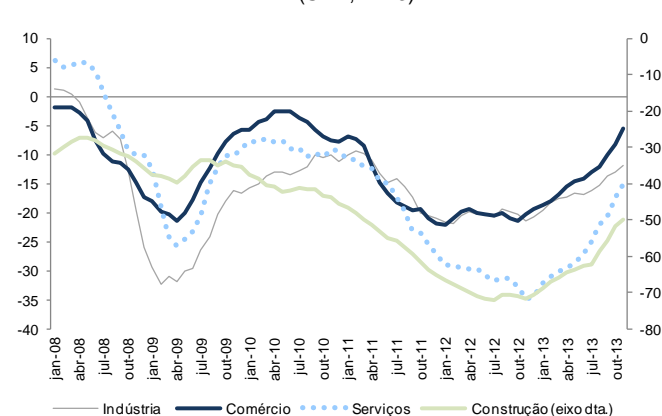
Fonte: INE.

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao trimestre terminado em outubro, mostram que, em termos médios homólogos:

- na indústria transformadora, o índice de produção subiu 2,6% e o índice de volume de negócios apresentou uma quebra de -0,7% (0,2% e 1,1% no 3.º trimestre, respetivamente);
- o índice de produção na construção e obras públicas apresentou um perfil de quebra inferior ao do período anterior (-15,3% quando no 3.º trimestre de 2013 apresentava uma variação homóloga de -16,0%);
- o índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma quebra face ao período homólogo de 2,7% (+0,6 p.p. face ao 3.º trimestre de 2013);
- o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma ligeira subida de 0,1%, superior em 0,9 p.p. face ao trimestre terminado em setembro.

No trimestre terminado em novembro assistiu-se a uma melhoria generalizada dos indicadores de confiança.

**Figura 2.3. Indicadores de Confiança (SRE, MM3)**



Fonte: INE.

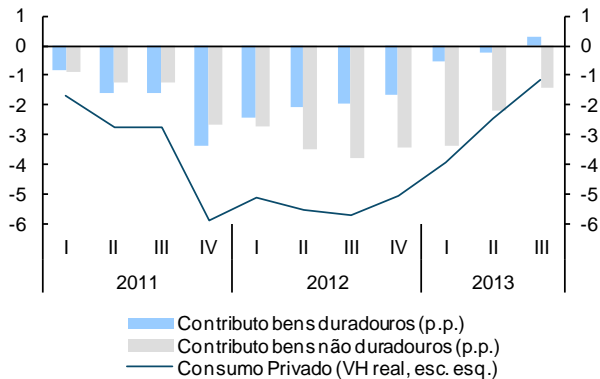
**Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta**

Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012		2013			2013				
				3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out	nov
PIB – CN Trimestrais	VH Real	INE	:	-3,6	-3,8	-4,1	-2,0	-1,0	:	:	:	:	:
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	"	-3,7	-3,3	-3,9	-3,8	-3,0	-1,9	-2,4	-1,9	-1,6	-1,3	-1,2
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	"	-20,3	-19,7	-20,6	-17,6	-16,8	-13,7	-15,7	-13,3	-12,0	-13,5	-10,1
Indicador de Confiança do Comércio	"	"	-20,1	-20,9	-19,2	-16,8	-14,1	-10,1	-11,8	-10,7	-7,9	-6,3	-2,5
Indicador de Confiança dos Serviços	"	"	-31,4	-31,2	-34,3	-30,1	-27,1	-20,3	-22,7	-18,9	-19,2	-13,4	-12,5
Indicador de Confiança da Construção	"	"	-70,4	-70,4	-70,4	-65,9	-62,4	-55,6	-62,2	-53,2	-51,5	-50,5	-48,1
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	"	-2,4	-1,3	-1,1	-1,3	1,2	0,2	-0,4	-1,5	2,5	2,6	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	"	-1,7	-3,3	-2,0	-5,0	1,4	1,1	4,3	-3,9	2,2	-0,7	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	"	-9,7	-10,1	-8,8	-9,2	-5,2	-2,1	-1,4	-3,0	-1,5	-2,7	:

### Consumo Privado

O consumo privado real diminuiu 1,1% no 3.º trimestre de 2013 em termos homólogos, o que representa uma recuperação de 1,3 p.p. face ao trimestre anterior. O consumo de bens duradouros e o consumo de bens não duradouros apresentaram contributos em sentidos opostos, 0,3 p.p. e -1,4 p.p., respetivamente.

**Figura 2.4. Consumo Privado em Volume e Principais Contributos**  
(VH, p.p.)

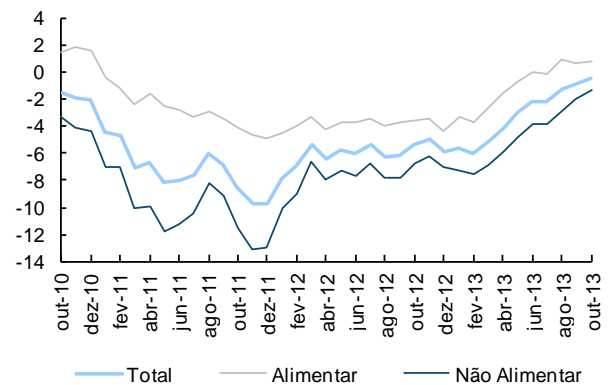


Fonte: INE.

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (IVNCR) aumentou 0,1% em outubro em termos homólogos, o que corresponde ao valor mais elevado desde maio de 2010. Para esta variação concorreu o crescimento da componente alimentar em 1,1% (-0,7% no mês anterior), enquanto a componente não alimentar desceu 0,6% (-1,3% em setembro).

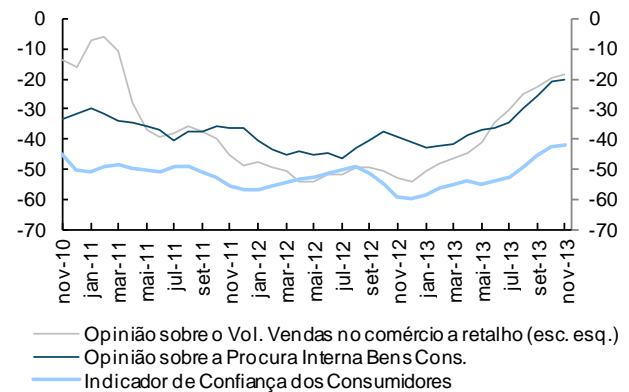
No trimestre terminado em novembro verificou-se uma manutenção da melhoria das opiniões dos empresários sobre o volume de vendas no comércio a retalho, bem como do Indicador de Confiança dos Consumidores.

**Figura 2.5. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho**  
(MM3, VH)



Fonte: INE.

**Figura 2.6. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores**  
(SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

O volume de vendas de automóveis ligeiros de passageiros aumentou 20,9% em termos homólogos no trimestre terminado em novembro, o que compara com 17,8% no trimestre terminado em outubro.

### Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012		2013			2013				
				T3	T4	T1	T2	T3	jul	ago	set	out	nov
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	INE	-5,3	-5,7	-5,1	-3,9	-2,5	-1,1	-	-	-	-	-
Indicador de confiança dos Consumidores	SRE-VE	"	-52,2	-51,4	-59,8	-55,3	-53,9	-45,3	-50,9	-44,1	-40,9	-43,5	-41,0
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	"	-51,7	-49,7	-54,5	-46,4	-34,3	-22,5	-26,4	-19,7	-21,2	-18,3	-15,3
Índice de Vol. de negócios no Comércio a Retalho*	VH	"	-5,8	-6,1	-5,9	-5,1	-2,2	-0,8	-1,2	-0,2	-1,1	0,1	-
Bens Alimentares	VH	"	-3,8	-3,7	-4,4	-2,6	0,1	0,7	0,8	2,0	-0,7	1,1	-
Bens não alimentares	VH	"	-7,3	-7,8	-7,0	-6,8	-3,8	-2,0	-2,7	-1,8	-1,3	-0,6	-
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	ACAP	-37,9	-33,4	-30,3	2,8	3,3	15,7	17,1	12,9	15,9	23,1	23,1
Importação de Bens de Consumo ***	VH	INE	-6,5	-8,1	-4,2	-2,0	2,8	6,3	9,7	0,2	9,1	4,6	-

\* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; \*\* Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; \*\*\* Exclui material de transporte.



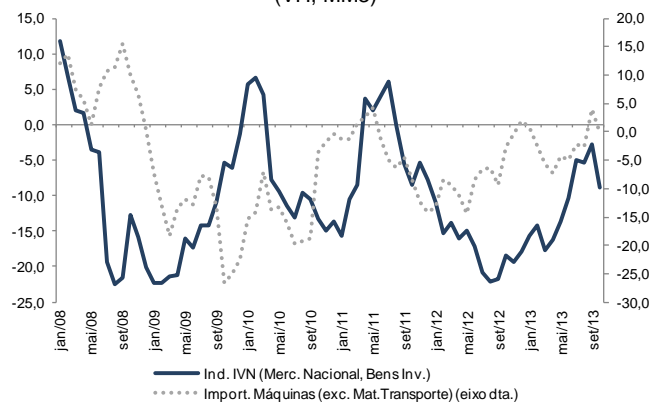
## Investimento

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no 3.º trimestre de 2013, em termos homólogos, a FBCF registou uma quebra de 5,3%, 1,1 p.p. acima do observado no trimestre anterior. A componente de construção foi a que mais contribuiu para esta evolução, tendo registado uma variação homóloga de -8,5% que compara com -13,1% do 2.º trimestre. O investimento em equipamento de transporte caiu 27,7%, 60,3 p.p. abaixo dos valores no trimestre anterior. Por outro lado, o investimento em outras máquinas e equipamento subiu 6,1% (+1.8 p.p. face ao trimestre terminado em setembro).

Os dados disponíveis para o investimento nos meses de outubro e novembro mostram que, em termos médios homólogos:

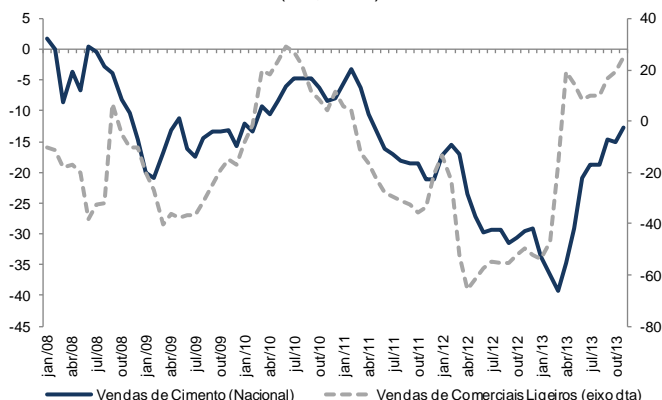
- as vendas de veículos comerciais ligeiros subiram 29,0% (+12,4 p.p. face ao trimestre terminado em setembro) acompanhadas pela variação de 24,7% na venda de veículos comerciais pesados, uma melhoria de 27,3 p.p. face ao mesmo período;
- as vendas de cimento atenuaram a sua trajetória registando uma queda de 14,1% (-14,7% no trimestre terminado em setembro);
- as opiniões dos empresários sobre o volume de vendas de bens de investimento no comércio por grosso continuou a melhorar de forma sustentada.

**Figura 2.7. Bens de Equipamento**  
(VH, MM3)



Fonte: INE.

**Figura 2.8. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros**  
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao mês de outubro de 2013, mostram que, em termos médios homólogos:

- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento para o mercado nacional piorou a sua evolução, situando-se nos -3,5% (-2,7% no 3.º trimestre de 2013);
- a importação máquinas e outros de bens de capital exceto material de transporte descenderam 4,3% (-8,3p.p. face ao 3.º trimestre);
- as licenças de construção de fogos descenderam 45,7% (-25% no trimestre anterior).

### Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

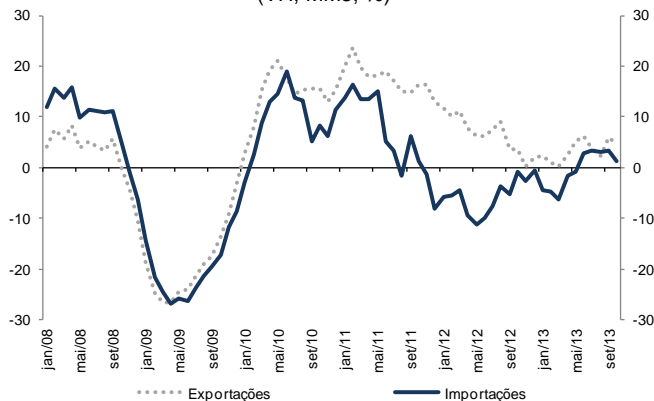
Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012		2013			2013				
				3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out	nov
FBC – CN Trimestrais	VH Real	INE	-13,4	-13,8	-2,4	-16,4	-5,0	-3,3	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	INE	-14,4	-14,3	-12,4	-16,4	-6,4	-5,3	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	"	-16,2	-16,6	-16,4	-18,3	-9,8	-6,2	-8,3	-7,9	-6,2	-6,1	:
Vendas de Cimento	VH	SECIL e CIMPOR	-26,7	-31,5	-29,1	-39,2	-20,9	-14,7	-15,2	-18,4	-10,1	-16,5	-11,3
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	ACAP	-23,6	-55,5	-52,5	-16,9	8,5	16,7	24,1	8,8	14,8	29,2	29,0
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	"	-29,1	-10,0	14,0	-10,2	-5,2	-0,4	9,4	18,7	-19,4	32,5	13,3
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	INE	-45,0	-40,1	-47,5	-30,3	-26,8	-19,8	-23,1	-21,4	-10,3	-14,3	-12,9
Licenças de Construção de fogos	VH	"	-34,7	-33,8	-39,9	-44,8	-33,5	-25,0	-28,3	-37,5	-4,9	-45,7	:
Importações de Bens de Capital**	VH	"	-6,3	-9,4	2,0	-5,7	-5,1	4,0	6,6	-3,5	7,9	-4,3	:
Índice Vol. Negócios da IT de Bens de Inv.***	VH	"	-7,0	-10,8	-11,4	-14,6	-3,3	-2,2	6,9	-10,1	-6,4	-3,5	:

\* no Comércio por Grosso; \*\* excepto Material de Transporte; \*\*\* para o Mercado nacional

## Contas Externas

Em termos médios homólogos, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o mês de outubro, apontam para um crescimento de 3,7% das importações e uma subida das exportações em 4,2% (3,5% e 5,8% no 3.º trimestre, respetivamente).

**Figura 2.9. Fluxos do Comércio Internacional**  
(VH, MM3, %)



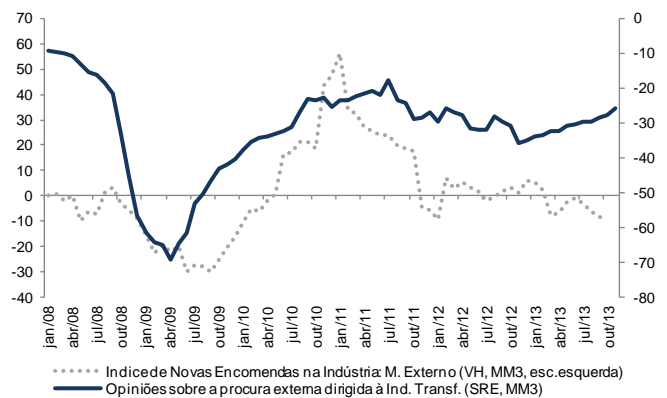
Fonte: INE.

Também em outubro, e em termos médios homólogos nominais:

- a componente extracomunitária das exportações aumentou 4,7%, um valor abaixo dos 5,4% registados no 3.º trimestre. Já as exportações para o mercado intracomunitário aumentaram 3,9% (-2.1 p.p. face ao 3.º trimestre);
- nas importações de bens, o mercado intracomunitário subiu 0,2%, enquanto que o mercado extracomunitário registou um crescimento de 13,8% em termos homólogos (5,9% e -1,9% no 3.º trimestre respetivamente). Estes resultados permitem que a taxa de cobertura do comércio internacional de bens se situe atualmente em 83,6% (80,6% em igual período de 2012);
- as novas encomendas à indústria do mercado externo caíram 2,1% (-3.9 p.p. quando comparado com o trimestre terminado em setembro).

Por seu lado, em agosto, as opiniões sobre a procura externa na indústria foram menos negativas quando comparadas com o mês anterior.

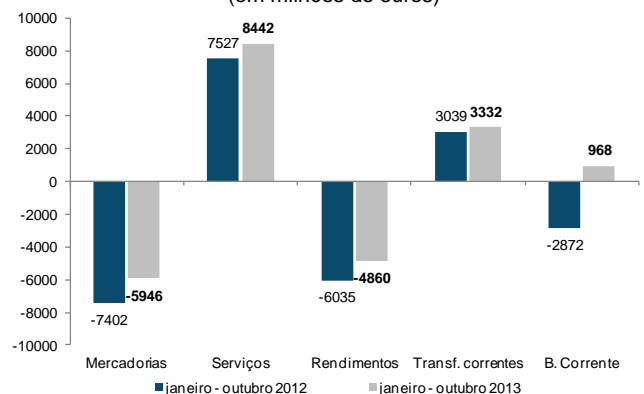
**Figura 2.10. Procura Externa dirigida à Indústria**



Fonte: INE.

Até outubro de 2013, o excedente acumulado da balança corrente foi de 968 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 3840 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma melhoria em todos os saldos. É de destacar o comportamento da balança de bens que melhorou 1456 milhões de euros face a igual período do ano anterior.

**Figura 2.11. Balança Corrente: composição do saldo**  
(em milhões de euros)



Fonte: BdP

No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma capacidade de financiamento da economia portuguesa de 3968 milhões de euros (uma melhoria de 3253 milhões de euros face ao ano acabado em outubro de 2012).

### Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012				2013			2013				
				1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set	out
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	INE	3,2	8,0	3,2	15	0,2	0,7	7,4	6,6	:	:	:	:	:
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	"	-6,6	-5,6	-11,0	-8,0	-16	-4,4	5,2	5,1	:	:	:	:	:
Saldo de bens e serviços	% PIB	"	-0,6	-1,7	0,2	-0,3	-0,6	1,1	1,6	0,7	:	:	:	:	:
Necessid. de financiamento da economia	% PIB	"	-0,1	-3,4	-0,2	-0,4	3,7	0,6	3,1	0,6	:	:	:	:	:
Saídas de mercadorias	VH nom	"	5,7	11,2	6,2	3,6	1,9	0,1	6,2	5,8	-0,9	7,4	-0,5	9,9	4,2
Entradas de mercadorias	VH nom	"	-5,2	-4,4	-10,0	-5,2	-0,6	-6,2	2,8	3,5	2,0	10,5	-4,0	3,5	3,7

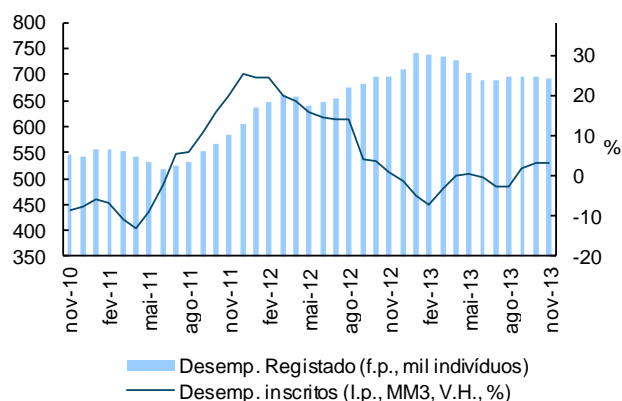
  

Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012				2013			2012	2013	Diferença
				1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	janeiro - outubro	janeiro - outubro	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 <sup>6</sup> euros	BdP	539	-1094	-803,5	2294,7	141,1	560,8	1142,5	1879,2	713,6	3967,5	3253,9
Saldo Balança de Bens	"	"	-8 835	-2 350	-1858,5	-2304,9	-2321,5	-1451,4	-1523,2	-2127,0	-7402,4	-5945,6	1456,8
Saldo Balança de Serviços	"	"	8 687	1375	2032,8	3341,2	1938,0	1590,5	2326,7	3625,4	7527,0	8441,8	914,9
Saldo Balança de Rendimentos	"	"	-6 938	-1661	-2403,6	-1585,6	-1287,9	-1117,0	-1874,1	-1482,6	-6035,3	-4859,9	1175,4
Saldo Balança de Transf. Correntes	"	"	3 754	821	732,4	1316,7	884,5	823,4	1148,9	1018,5	3038,6	3332,2	293,5

## Mercado de Trabalho

De acordo com os dados do IEFP, no final de novembro de 2013 estavam registados 692 mil desempregados nos centros de emprego, o que representa variações de -0,4% e -0,8%, em cadeia mensal e em termos homólogos, respetivamente.

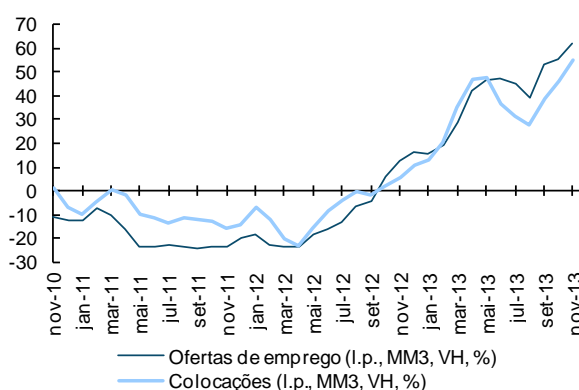
**Figura 2.12. Desemprego**  
(milhares, %)



Fonte: INE.

As colocações no trimestre terminado em novembro foram de 25 893 indivíduos, o que representa uma subida de 55,4% em termos homólogos. Além disso, as ofertas de emprego foram 43 278 no mesmo período, o que corresponde a uma subida de 62,2%.

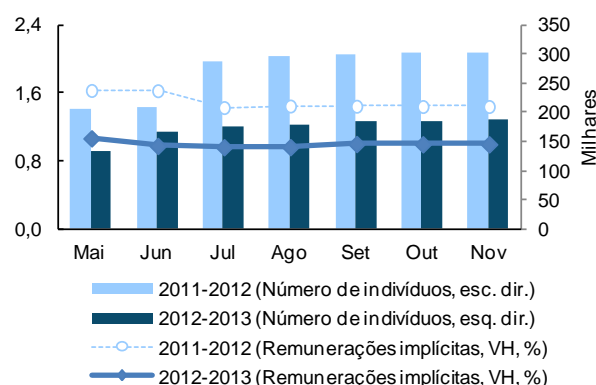
**Figura 2.13. Ofertas de Emprego e Colocações**  
(MM3, VH)



Fonte: IEFP

O número de trabalhadores abrangidos por instrumentos de regulação coletiva (IRCT) situou-se em 186,4 mil trabalhadores, menos 117 mil que no mesmo período do ano anterior. A variação intertabelas anualizada das remunerações implícitas aos trabalhadores abrangidos por IRCT continua em linha com meses anteriores (1%).

**Figura 2.14. Contratação Coletiva**



Fonte: MEE.

**Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho**

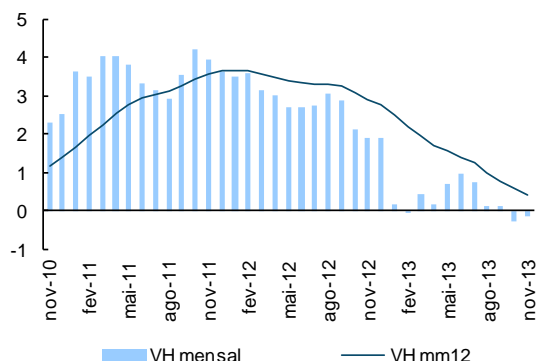
Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012			2013			2013				
				T2	T3	T4	T1	T2	T3	jul	ago	set	out	nov
Taxa de desemprego	%	INE	15,7	15,0	15,8	16,9	17,7	16,4	15,6	-	-	-	-	-
Emprego Total	VH	"	-4,2	-4,2	-4,1	-4,3	-4,9	-3,9	-2,2	-	-	-	-	-
Desemprego Registado (f.p.)	VH	IEFP	17,4	24,5	23,4	17,4	11,0	6,8	2,0	5,0	3,2	2,0	0,0	-0,8
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	"	8,5	14,7	4,3	-1,3	-3,2	-0,5	1,9	1,3	-3,9	7,2	4,7	-2,1
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	"	-8,8	-16,4	-4,8	16,2	28,6	47,0	53,1	54,5	32,8	71,0	61,9	52,8
Contratação Coletiva	VHA	MEE	1,4	1,6	1,4	1,4	1,1	1,0	1,0	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0
Índice do Custo do Trabalho* - Portugal	VH	INE	-8,2	-9,2	-9,2	-7,3	-2,7	1,2	-0,1	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho* - AE	VH	Eurostat	2,2	2,6	2,3	2,1	1,9	1,1	1,1	-	-	-	-	-

\*Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividade; f.p. - no fim do período; l.p. - ao longo do período.

## Preços

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de -0,2% em novembro, em linha com mês anterior. Em cadeia mensal, a taxa de variação foi de -0,2%. A taxa de inflação no ano terminado em novembro situou-se em 0,4%, medida pela variação da média móvel do IPC dos últimos 12 meses (0,6% no mês precedente).

**Figura 2.15. Taxa de Variação do IPC**  
(VH, %)



Fonte: INE.

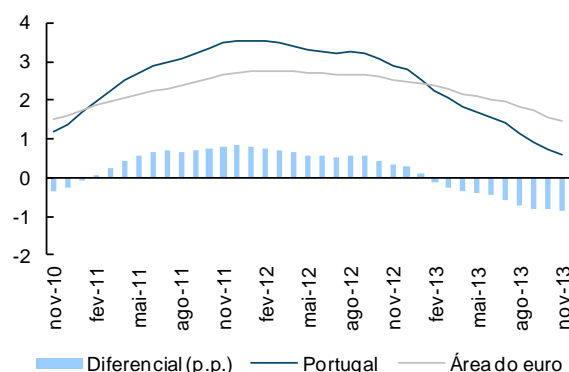
O IPC bens e o IPC serviços apresentaram em novembro variações homólogas de -0,2% e -0,1%, respetivamente. A componente IPC bens apresentou uma subida na variação homóloga face ao mês anterior (-0,5% em outubro), enquanto o IPC serviços apresentou uma descida (0,2% em outubro).

O IPC subjacente (i.e. IPC total excluindo bens alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação nula em novembro em termos homólogos (0,2% em outubro).

As classes do IPC com contributos mais relevantes para a variação homóloga total foram Saúde (0,2 p.p.) no sentido ascendente e Transportes (-0,5 p.p.) em sentido descendente.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) em Portugal aumentou 0,6% no ano terminado em novembro, medido pela variação da média móvel a 12 meses (0,8% no mês anterior). Na área do euro a variação situou-se em 1,5% em novembro (1,6% em outubro). O diferencial entre Portugal e a área do euro atingiu o valor mais baixo (-0,9 p.p.) desde agosto 2010.

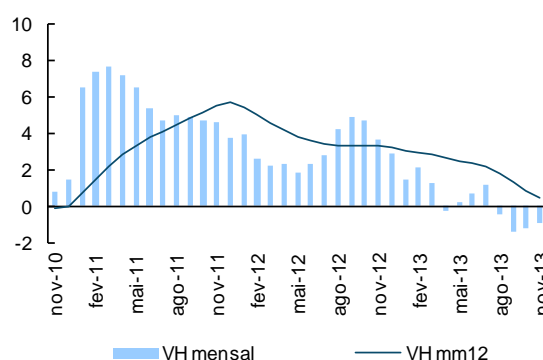
**Figura 2.16. Taxa de Variação do IHPC**  
(MM12, VH, %)



Fonte: INE.

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) desceu 0,9% em novembro em termos homólogos (-1,2% em outubro). A variação do índice, medido pela da média móvel a 12 meses situou-se em 0,5% (0,8% em outubro).

**Figura 2.17. Taxa de Variação do IPPI**  
(VH, %)



Fonte: INE

As secções “Indústria Transformadora” e “Indústrias Extrativas” apresentaram variações negativas, -1,8% e -0,6%, respetivamente. Por outro lado, as secções “Eletricidade, Água, Gás, Vapor, Ar Quente e Ar Frio” e “Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição” apresentaram variações positivas, 5,1% e 2,2%, respetivamente.

**Quadro 2.6. Indicadores de Preços**

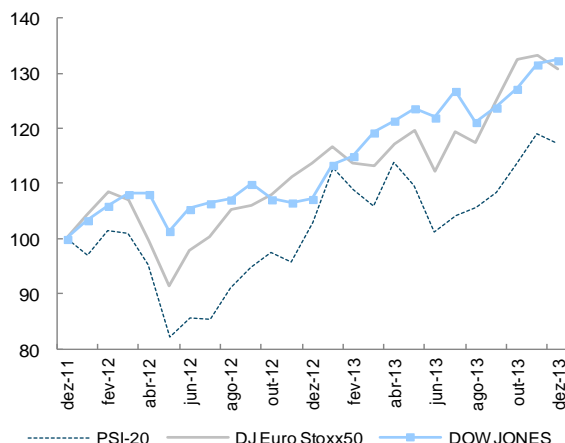
Indicador	Unidade	Fonte	2012	2013								
				mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Índice de Preços no Consumidor	VC	INE	0,2	1,7	0,0	0,2	0,1	-0,2	-0,7	0,6	0,0	-0,2
Índice de Preços no Consumidor	VH	INE	2,8	0,5	0,2	0,7	1,0	0,8	0,2	0,1	-0,2	-0,2
Índice de Preços no Consumidor	VM12	"	3,3	2,0	1,7	1,6	1,4	1,3	1,0	0,8	0,6	0,4
IPC - Bens	VH	"	2,5	0,0	-0,2	0,7	1,0	0,6	-0,4	-0,1	-0,5	-0,2
IPC - Serviços	"	"	3,1	1,2	0,7	0,8	1,0	0,9	0,8	0,4	0,2	-0,1
IPC Subjacente*	"	"	1,5	0,3	0,3	0,5	0,6	0,5	0,0	0,3	0,2	0,0
Índice de Preços na Produção Industrial	VH	"	3,2	1,3	-0,3	0,2	0,7	1,2	-0,4	-1,3	-1,2	-0,9
IHPC	"	"	2,8	0,7	0,4	0,9	1,2	0,8	0,2	0,3	0,0	0,1
Diferencial IHPC PT vs. AE (MM12, VH)	p.p.	Eurostat	0,3	-0,2	-0,3	-0,4	-0,5	-0,6	-0,7	-0,8	-0,8	-0,9

\* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos

## Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

No ano de 2013, assistiu-se globalmente a uma evolução favorável dos índices bolsistas internacionais. Na parte final do ano, esta evolução refletiu, no caso dos EUA, a revisão em alta, por parte da Reserva Federal, das expectativas para a economia norte americana e de melhoria do mercado de trabalho. Em dezembro de 2013 e, no dia 19, face ao final do ano de 2012, os índices *Dow Jones* e *Euro Stoxx50* apreciaram-se 23% e 15%, respetivamente (7% e 14% em termos homólogos, no final de 2012).

**Figura 2.18. Índices Bolsistas**  
(dezembro 2011=100, fim do período)

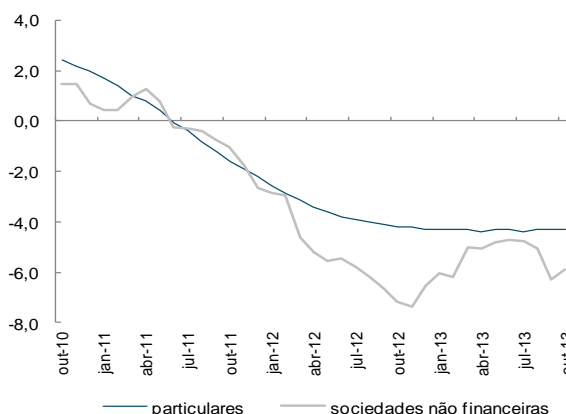


Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para dezembro o valor é do dia 19.

À semelhança da evolução dos índices bolsistas internacionais, o índice PSI-20 também apresentou uma forte valorização em 2013, prosseguindo a tendência do ano precedente. De facto, em dezembro de 2013 e, no dia 19, o índice PSI-20 subiu 14% face ao final do ano de 2012 (2,9% em termos homólogos, no final de 2012).

Em outubro de 2013, a taxa de variação anual dos empréstimos ao sector privado não financeiro melhorou apesar de ter mantido uma variação negativa de 5,0% em termos anuais (-5,1% em setembro). Esta melhoria deu-se devido à evolução do crédito atribuído às empresas não financeiras, o qual apresentou, em outubro, uma quebra menos acentuada do que no mês precedente.

**Figura 2.19. Empréstimos ao Setor Privado**  
(VA, em %)

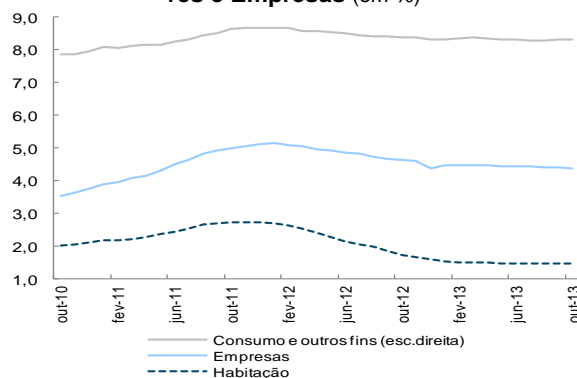


Fonte: Banco de Portugal.

O crédito destinado aos particulares estabilizou em outubro, tendo registado, a mesma variação (-4,3%) dos dois meses precedentes. Mas, enquanto se assistiu a uma estabilização no segmento do crédito à habitação, verificou-se uma deterioração tanto nos segmentos do crédito para o consumo como para outros fins.

As taxas de juro das operações do crédito diminuíram ligeiramente tanto para as empresas como para os particulares. Mas, no segmento dos particulares, enquanto a taxa de juro desceu para os empréstimos ao consumo e outros fins; manteve-se estável nos empréstimos à habitação.

**Figura 2.20. Taxas de Juro de Empréstimos a Particulares e Empresas** (em %)



Fonte: Banco de Portugal.

## Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

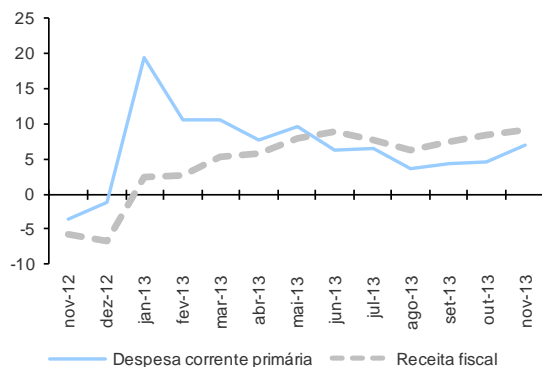
Indicador	Unidade	Fonte	2012	2013								
				mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Yield OT 10 anos PT*	%	IGCP	6,9	6,3	5,6	5,5	7,3	6,4	6,5	6,5	6,1	5,8
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha*	p.b.	"	556	504	446	393	563	475	460	474	438	413
PSI 20*	VC	CMVM	2,9	-2,8	7,3	-3,7	-7,7	3,0	1,5	2,5	4,9	4,7
Empréstimos a particulares: - para habitação	va**	BP	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,8	-3,9	-3,8	-3,9	-3,9	:
- para consumo	va**	"	-9,4	-9,4	-9,1	-9,0	-8,6	-8,8	-8,0	-7,8	-7,9	:
Empréstimos a empresas	va**	"	-6,6	-5,0	-5,0	-4,8	-4,7	-4,8	-5,1	-6,3	-5,9	:
Taxa de Juro de empréstimos p/habitação*	%	"	1,59	1,49	1,49	1,47	1,46	1,47	1,47	1,47	1,47	:
Taxa de Juro de empréstimos p/empresas*	%	"	4,39	4,48	4,47	4,45	4,45	4,42	4,39	4,39	4,37	:

\* Fim de período; \*\* Variação anual. Nota: As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transações mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao activo e de reavaliações cambiais e de preço.

## Finanças Públicas – Estado

Até novembro, o valor provisório para o défice global do Estado, na ótica da contabilidade pública, foi de 8675,6M€, o que representa um agravamento de 951,4M€ face ao período homólogo. O défice primário foi de 1958M€, aumentando 1006,7M€ face ao ano anterior. Excluindo os efeitos de medidas pontuais, o défice do Estado diminuiu 618,7M€ face a idêntico período de 2012.

**Figura 2.21. Execução Orçamental do Estado**  
(VHA, em %)



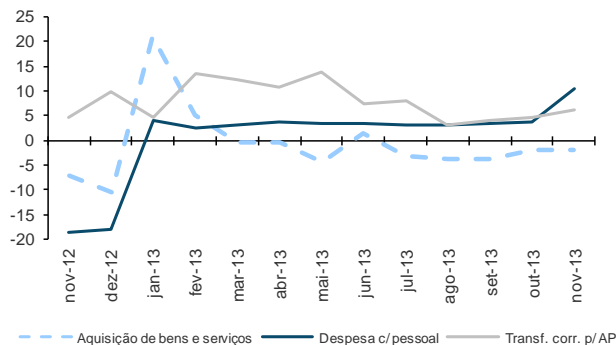
Fonte: DGO.

A execução orçamental do Estado, face a 2012, caracterizou-se por:

- um crescimento da receita fiscal, em 9,2%, justificada pelo aumento do IRS (30,9%), em resultado da aplicação das novas tabelas de retenção na fonte, do aumento das taxas de retenção sobre os rendimentos prediais e de capitais e do reforço do controlo sobre as retenções, do IRC (9,2%), em consequência da evolução dos pagamentos por conta, do imposto único de circulação (22,5%) e do IVA (1,4%). Também os restantes impostos, designadamente o imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas, têm vindo a recuperar. A receita não fiscal registou uma diminuição de 35,4%, refletindo essencialmente o efeito das medidas pontuais (efetuadas em 2012); e
- um ligeiro aumento da despesa total, em 3,7%, para o qual contribuiu o aumento da despesa primária em 4,5%.

Esta evolução reflete comportamentos diferenciados entre a despesa corrente (5,8%) e de capital (-36,1%). O aumento da despesa corrente deveu-se ao aumento da transferência para a Segurança Social, CGA e União Europeia, assim como das despesas com pessoal, em resultado do aumento das contribuições para a Segurança Social e CGA das entidades públicas e do pagamento acumulado de onze duodécimos do 13.º mês e do parcial do 14.º mês. Em sentido contrário, salienta-se a diminuição dos encargos com juros da dívida pública (-0,8%) e dos subsídios (-15,3%). O decréscimo da despesa de capital justifica-se pela diminuição das transferências de capital e pela diminuição do investimento para a Parque Escolar, E.P.E. e REFER, no âmbito da gestão das infraestruturas integrantes da rede ferroviária nacional, atenuado pelo aumento da despesa com concessões rodoviárias.

**Figura 2.22. Despesa do Estado – principais componentes**  
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

A despesa acumulada do Estado com ativos financeiros em novembro atingiu 5667,4M€, correspondendo a 29,7% do valor orçamentado para o ano. Face ao mês anterior, o aumento foi de 593,2M€ em resultado das dotações de capital e dos empréstimos de médio e longo prazo concedidos às empresas públicas reclassificadas (respetivamente 83,9M€ e 452,3M€).

### Quadro 2.8. Execução Orçamental do Estado

	2012	2013	2012	2013	2013			
	jan a nov		jan a nov		ago	set	out	nov
	10^6 euros		Exec. face OE corrig.* (%)		VHA (%)			
Receita Total	35306	35924	82,8	89,4	-4,6	-1,0	0,5	1,7
Receita corrente	32058	35259	82,9	89,6	7,8	8,8	9,5	9,9
Impostos diretos	11837	14418	81,9	87,4	19,0	20,1	20,5	21,7
Impostos indiretos	17038	17149	82,4	93,2	-2,3	-1,6	-0,2	0,6
Despesa Total	43030	44599	86,5	91,1	-0,3	0,0	1,4	3,6
Despesa corrente	40887	43230	86,9	91,7	2,2	2,2	3,5	5,8
Despesa com pessoal	7635	8438	87,5	92,5	3,0	3,4	3,8	10,5
Aquisição bens e serviços	1293	1268	68,4	75,2	-3,9	-3,7	-2,0	-2,0
Subsídios	186	158	61,2	64,5	-13,6	-18,2	-13,3	-15,3
Juros	6773	6718	92,4	98,7	-5,6	-9,0	-1,8	-0,8
Transferências corr. p/ AP	22407	23791	87,5	92,5	3,0	4,1	4,7	6,2
Saldo Global	-7724	-8676	-	-	-	-	-	-
Saldo Primário	-951	-1958	-	-	-	-	-	-

Nota: \* Corresponde ao OE retificativo corrigido das alterações orçamentais da competência do Governo, nomeadamente, os montantes cativos utilizados, as autorizações de despesa, e os reforços de dotação provisional face à execução final do ano anterior.

Fonte: DGO.



### Serviços e Fundos Autónomos, (SFA) incluindo as empresas públicas reclassificadas

Até novembro e na ótica da contabilidade pública, o déficit provisório dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo as empresas públicas reclassificadas) foi de 77,9€ (excedente de 228,4M€ até outubro), o que representa uma redução de 486,6M€ face ao período homólogo<sup>1</sup>.

Assim, a execução orçamental, face ao período homólogo, caracterizou-se por:

- um decréscimo da receita em 1,4%, refletindo principalmente a diminuição das transferências de correntes e de capital, verificando-se uma diminuição das transferências de capital do Estado e, em contraposição um aumento das transferências correntes da União Europeia. Em sentido contrário, salienta-se o acréscimo das contribuições para a CGA<sup>2</sup>, devido ao aumento da taxa da entidade empregadora, ao alargamento da base de incidência, ao pagamento em duodécimos de um subsídio e à aplicação da Contribuição Extraordinária de Solidariedade; e
- um aumento da despesa em 0,7% explicado essencialmente pela variação positiva das despesas com pessoal (14%), resultando sobretudo do pagamento do subsídio de férias e de Natal e a atualização dos encargos das entidades com a CGA e Segurança Social, mas também, no caso do Programa Segurança Interna, da regularização de reposicionamentos remuneratórios; pelo aumento em 12,1% das transferências correntes, onde são de destacar, *inter alia*, os encargos acumulados de onze dos duodécimos relativos ao 13.º mês e o parcial do 14.º mês de acordo com a legislação em vigor pagos aos aposentados e pensionistas da CGA; mas também, em sentido inverso, pela redução em 8,2% da despesa com aquisição de bens e serviços.

### Serviço Nacional de Saúde (SNS)

Nos onze primeiros meses do ano, a execução financeira consolidada<sup>3</sup> provisória do SNS aponta para um excedente de 53,3M€, correspondendo a uma melhoria de 114,8M€ face ao mês anterior e uma diminuição de 1263,5M€ face ao período homólogo. Excluindo a transferência do Orçamento do Estado em 2012 para a regularização extraordinária de dívidas, o saldo do SNS apresentou uma melhoria de 188,6M€. A execução financeira, face a 2012, caracterizou-se por:

- um decréscimo da receita em 13,4%, justificado pela redução da transferência do OE, a qual está influenciada pela transferência destinada a regularização extraordinária de dívidas no montante de 1500M€, em 2012; e
- um aumento da despesa em 1,4%, valor que se mantém face a outubro, devido sobretudo ao aumento da despesa com pessoal, em consequência do pagamento do subsídio de férias e de Natal e a atualização dos encargos das entidades com a CGA e Segurança Social; ao nível dos fornecimentos e serviços externos, especial destaque para a evolução da despesa, que aumentou 20,3% (60,5M€), nas componentes de Parcerias Público Privadas (justificada pelo pagamento de rendas do hospital de Vila Franca de Xira, pelo aumento do valor da PPP do Hospital de Braga e pelo funcionamento em pleno do hospital de Loures). Em sentido contrário, salienta-se a diminuição acentuada das despesas de capital (69,9%).

**Quadro 2.9. Execução Financeira do Serviço Nacional de Saúde**

	Serviço Nacional de Saúde				
	2012	2013	2012	2013	
	jan a nov		jan a nov		
	10 <sup>6</sup> euros		Exec. face OE corrig. (%)		VHA (%)
Receita Total	8 670	7 508	85,4	90,2	-13,4
Receita fiscal	85	88	-	109,5	3,1
Transferências das Administrações Públicas	8 347	7 117	86,1	90,4	-14,7
Receita de capital	27	4	60,0	26,1	-84,2
Despesa Total	7 353	7 455	88,7	89,5	1,4
Despesa com pessoal	739	847	85,6	91,8	14,6
Aquisição de bens e serviços	6 523	6 545	89,5	89,9	0,3
Despesa de capital	51	17	71,9	33,1	-67,6
Saldo Global	1 317	53	-	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

**Quadro 2.10. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos**

	Serviços e Fundos Autónomos (incluindo Empresas Públicas Reclassificadas)					Empresas Públicas Reclassificadas				
	2012	2013	2012	2013	2013	2012	2013	2012	2013	2013
	jan a nov		jan a nov		jan a nov	jan a nov		jan a nov		jan a nov
	10 <sup>6</sup> euros		Exec. face OE corrig. (%)		VHA (%)	10 <sup>6</sup> euros		Exec. face OE corrig. (%)		VHA (%)
Receita Total	23 990	23 692	83,2	85,7	-14	2 673	2 227	76,0	70,1	-17,7
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	3 030	4 053	87,3	86,0	33,8	-	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	14 965	13 871	75,5	90,8	-7,3	381	473	108,7	78,1	24,1
Despesa Total	23 582	23 770	81,2	84,2	0,7	3 377	2 933	71,6	72,2	-13,9
Despesa com pessoal	2 740	3 130	83,5	91,6	14,0	609	663	88,8	91,3	7,8
Aquisição de bens e serviços	8 806	8 100	82,9	85,0	-8,2	593	644	74,7	73,0	4,6
Transferências correntes	8 703	9 758	88,5	88,4	12,1	26	29	121,5	40,6	3,1
Saldo Global	409	- 78	-	-	-	- 703	- 705	-	-	-

Fonte: DGO.

### Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações

<sup>1</sup> De referir que o não reporte de dados de algumas entidades e as alterações ao universo das entidades abrangidas não permite uma correta comparabilidade entre os dados, as quais se refletem nas taxas de variação apresentadas.

<sup>2</sup> Na ótica da contabilidade pública, a Caixa Geral de Aposentações, I.P. (CGA) pertence aos Fundos e Serviços Autónomos.

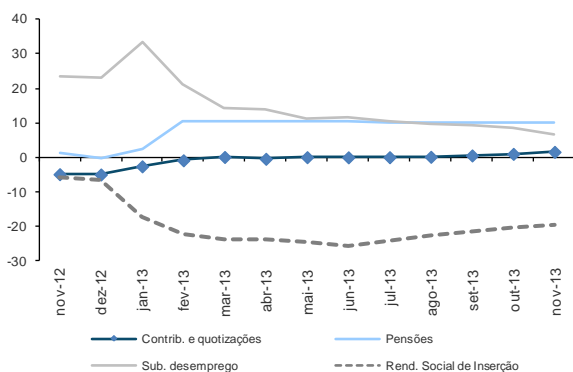
<sup>3</sup> Considerando a despesa efetivamente realizada e os compromissos assumidos, em consonância com o princípio de registo em base de compromissos.

Nos onze primeiros meses do ano, o excedente da Segurança Social, na ótica da contabilidade pública, foi de 436M€, o que representa uma melhoria de 320,8M€ face ao mesmo período de 2012.

A execução orçamental da Segurança Social, em relação ao período homólogo no anterior, caracterizou-se por:

- um aumento da receita em 8%, em resultado do aumento das verbas transferidas do Orçamento do Estado ao abrigo da Lei de Bases (22,1%), do Fundo Social Europeu (14,6%) e das transferências no âmbito do IVA Social e Programa de Emergência Social (15,7%); e
- um aumento da despesa em 6,6%, decorrente, sobretudo, da evolução da despesa com pensões (10,1%), influenciada pelo pagamento acumulado de onze dos duodécimos relativos ao 13.º mês e o parcial do 14.º mês de acordo com a legislação em vigor. É de salientar a contínua e progressiva desaceleração, da despesa com o subsídio de desemprego e apoio ao emprego (que, ainda assim, aumenta 6,5%). Por seu lado, as despesas de formação profissional nomeadamente as comparticipadas pelo FSE cresceram 15%. Contrariamente, constata-se uma diminuição das despesas com o rendimento social de inserção (-19,6%). Relativamente ao número de beneficiários, verifica-se um acréscimo se 1,4% nas pensões de velhice, de 0,3% nas pensões de sobrevivência e de 2,3% no subsídio de doença, em 0,8%. Em sentido inverso, registou-se uma diminuição nos beneficiários da pensão de invalidez, em 3,4% e de 3,8% nos subsídios de desemprego e social de desemprego.

**Figura 2.23. Execução Orçamental da Seg. Social**  
(VHA, em %)



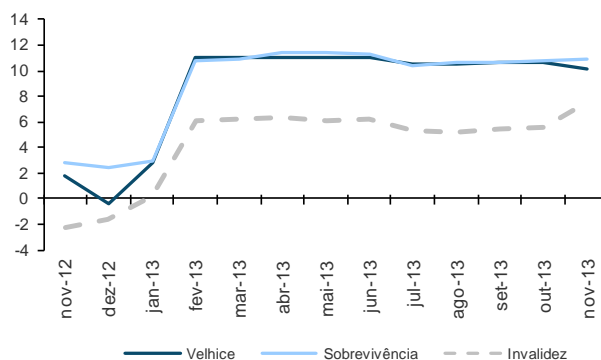
Fonte: DGO.

**Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações**

	Serviços e Fundos Autónomos (incluindo Empresas Públicas Reclassificadas)					Empresas Públicas Reclassificadas				
	2012	2013	2012	2013	2013	2012	2013	2012	2013	2013
	jan a nov	jan a nov	jan a nov	jan a nov	jan a nov	jan a nov	jan a nov	jan a nov	jan a nov	jan a nov
	10 <sup>6</sup> euros	10 <sup>6</sup> euros	Exec. face OE corr. (%)	VHA (%)	VHA (%)	10 <sup>6</sup> euros	10 <sup>6</sup> euros	Exec. face OE corr. (%)	VHA (%)	VHA (%)
Receita Total	23 990	23 692	83,2	85,7	-14	2 673	2 227	76,0	70,1	-17,7
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	3 030	4 053	87,3	86,	33,8	-	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	14 965	13 871	75,5	90,8	-7,3	381	473	108,7	78,1	24,1
Despesa Total	23 582	23 770	81,2	84,2	0,7	3 377	2 933	71,6	72,2	-13,9
Despesa com pessoal	2 740	3 130	83,5	91,6	14,0	609	663	88,8	91,3	7,8
Aquisição de bens e serviços	8 806	8 100	82,9	85,0	-8,2	593	644	74,7	73,0	4,6
Transferências correntes	8 703	9 758	88,5	88,4	12,1	26	29	121,5	40,6	3,1
Saldo Global	409	- 78	-	-	-	- 703	- 705	-	-	-

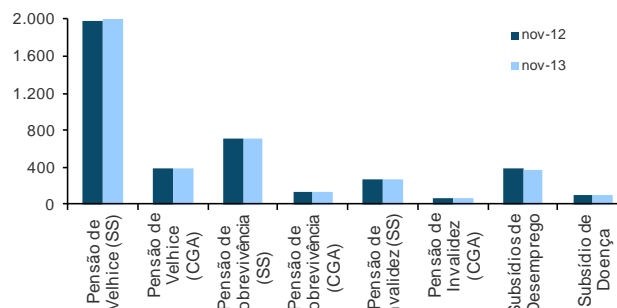
Fontes: DGO e GPEARI.

**Figura 2.24. Despesa em Pensões da Seg. Social**  
(VHA, em %)



Fonte: DGO

**Figura 2.25. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos**  
(milhares, em final do mês)



Fontes: MTSS e CGA.

Nos onze primeiros meses de 2013, o défice acumulado da Caixa Geral de Aposentações (CGA), em contabilidade pública, foi de 77,6M€, menos 211M€ que no período homólogo. A receita total aumentou 12,9%, refletindo, fundamentalmente, o acréscimo das contribuições para a CGA (33,9%), em consequência do aumento da taxa das entidades empregadoras, de 15% para 20%, do alargamento da base de incidência contributiva e do pagamento em duodécimos do 13.º mês. É de referir que a comparticipação do Orçamento do Estado diminuiu 0,9% e que as receitas de capital mantiveram uma diminuição de -50,3%, mesmo considerando a incorporação do fundo de pensões do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. na CGA em 2013. A despesa total aumentou 16%, justificada pelo acréscimo da despesa com pensões, em consequência do pagamento dos subsídios aos pensionistas e do aumento do número dos mesmos. O número de beneficiários de pensões de velhice aumentou 2% e de sobrevivência 1,3%, enquanto que o de invalidez se manteve.



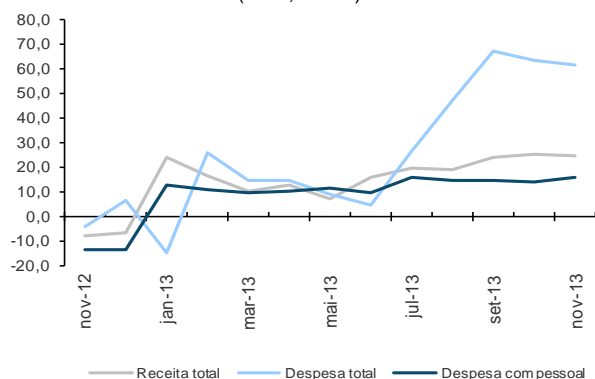
## Administração Regional

Até novembro, e na ótica da contabilidade pública, o défice orçamental da Administração Regional situou-se nos 759,9M€, o que corresponde a um défice, fortemente influenciado pelo pagamento de dívidas a fornecedores de anos anteriores, de 795,2M€ na Região Autónoma da Madeira (RAM) e a um excedente de 35,2M€ na Região Autónoma dos Açores (RAA). Retirando-se o efeito deste pagamento de dívidas de anos anteriores, o saldo na RAM foi de 111,7M€ (-73,9M€ em 2012); concomitantemente, a RAA diminuiu o seu excedente em 18,1M€ face ao período homólogo em virtude de um mais acelerado ritmo de aumento da despesa face ao da receita.

A execução orçamental da Administração Regional, face a 2012, caracterizou-se por:

- um aumento da receita total em 24,8%, devido, sobretudo, ao comportamento positivo da receita fiscal, em ambas as Regiões Autónomas (28,2% na RAA e 25,5% na RAM); por seu lado, as receitas de capital cresceram 11,9%, facto que se deve inteiramente ao recebimento pela RAM de uma receita extraordinária referente à concessão da ANAM, SA (no montante de 80M€), dado que na RAA a receita de capital decresceu, em virtude de alteração de um critério contabilístico, 22,3%; e
- um acréscimo da despesa total em 61,7%, que em termos correntes foi de 10,1% (13,8% na RAA e 7,3% na RAM). A despesa com capital cresceu 955,5M€, montante que é fortemente influenciado pelo pagamento de dívidas comerciais de anos anteriores na RAM.

**Figura 2.26. Execução Orçamental da Administração Regional – principais componentes**  
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

**Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional**

	Administração Regional					Administração Local				
	2012	2013	2012	2013	2013	2012	2013	2013	2013	2013
	jan a nov					jan a nov				
	10 <sup>6</sup> euros				VHA (%)	10 <sup>6</sup> euros				VHA (%)
Receita total	1 736	2 165	86,2	86,3	24,8	6 538	6 089	87,8	86,7	-6,9
Impostos	934	1 183	86,8	90,0	26,6	2 130	1 871	95,8	82,5	-12,2
Transferências correntes	313	458	80,9	178,7	46,6	1 895	2 163	91,5	87,1	14,1
Despesa total	1 810	2 925	79,4	80,9	61,7	5 883	6 273	87,9	90,8	6,6
Pessoal	604	698	91,2	87,7	15,6	1 913	2 066	91,6	97,9	8,0
Aquisição de bens e servi	343	359	81,9	86,9	4,6	1 603	1 792	86,5	96,3	11,7
Transferências correntes	484	525	91,1	101,9	8,3	393	441	84,1	97,2	12,1
Investimento	93	1 012	28,6	87,7	988,9	1 344	1 405	86,4	77,8	4,5
Saldo global	- 74	- 760	-	-	-	654	- 184	-	-	-

Fonte: DGO.

## Administração Local

Em novembro, na ótica da contabilidade pública, o saldo acumulado provisório da execução orçamental da Administração Local passou de um excedente de 654,4M€, em 2012, para um défice de 184M€, em 2013. Este resultado é influenciado pela regularização de dívidas a fornecedores no âmbito do PAEL, sem as quais este subsector teria um excedente de 220€, correspondendo a uma diminuição de 503,9M€ face ao período homólogo. A execução orçamental da Administração Local, face ao ano anterior, caracterizou-se por:

- um decréscimo da receita total em 6,9%, em resultado da diminuição da receita de capital e da receita corrente. A receita corrente encontra-se influenciada pelo comportamento da receita fiscal, que apresenta uma quebra de 12,2%, em oposição um aumento das transferências correntes no âmbito da Lei de Finanças Locais, em 14,1%, espelhando o aumento da dotação do Fundo de Equilíbrio Financeiro face a 2012; e
- um aumento da despesa total em 6,6% que traduz, fundamentalmente, a variação positiva da despesa corrente (8,1%) e de capital (2,9%), tendo sido efetuados pagamentos no âmbito do Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), para regularização das dívidas dos municípios a fornecedores, no montante de 403,1M.

## Dívida Pública

### Dívida pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com os dados publicados pelo Banco de Portugal, em outubro de 2013, a dívida pública das Administrações Públicas atingiu 210,7 mil M€, menos 437M€ que no final de setembro. Esta evolução deve-se à diminuição do *stock* da dívida da administração central em 191M€ e da administração regional e local em 102M€, sendo que a consolidação entre subsectores aumentou 143M€. De referir que os depósitos na administração central diminuíram 2678M€.

**Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas**  
(milhões de euros)

	2012 dez	2013 set	2013 out
Administrações Públicas	204 844	211 148	210 711
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	204 193	211 481	211 290
Administração Regional e Local	9 645	9 926	9 824
Segurança Social	4	1	1
Consolidação entre subsectores	9 000	10 261	10 404
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	16 586	17 853	15 175

Fonte: Banco de Portugal.

### Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas, excluindo EPR, diminuiu, em novembro, 9M€ face ao mês anterior. Este comportamento deve-se ao decréscimo da dívida da administração local em 37M€ e da administração regional em 26M€, compensado parcialmente pelo aumento na administração central, em 54M€.

**Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP**  
(milhões de euros)

	2012 dez	2013 out	2013 nov
Administrações Públicas	5 403	4 462	4 453
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	328	544	598
Administração Regional	2 496	1 665	1 639
Administração Local	2 579	2 253	2 216
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Em novembro, os pagamentos em atraso das AP, incluindo as empresas públicas não reclassificadas e os hospitais EPE, diminuíram 229M€ face ao mês anterior, dinâmica para que muito contribuiu o comportamento dos Hospitais E.P.E. (-197M€).

**Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso**  
(milhões de euros)

	2012 dez	2013 out	2013 nov
Administrações Públicas	2 244	1 414	1 382
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	58	55	51
SNS	23	23	22
Empresas Públicas Reclassificadas	29	17	17
Administração Regional	1 258	767	753
Administração Local	938	602	580
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	747	1 106	916
Empresas públicas não reclassificadas	33	91	91
Hospitais EPE	714	1 022	825
Adm. Públicas e outras entidades	2 992	2 527	2 298

Fonte: DGO.

### Dívida Direta do Estado

No final de novembro, a dívida direta do Estado situava-se em 209,8 mil M€, aumentando 5741M€ face ao mês anterior. A evolução mensal ficou a dever-se, essencialmente, ao recebimento de uma nova *tranche* do programa de assistência financeira (5601,7M€) e à emissão líquida de Certificados do Tesouro e Bilhetes do Tesouro (respetivamente 425,8M€ e 242,2M€). Este comportamento foi parcialmente compensado pela diminuição do *stock* de CEDIC e de Obrigações do Tesouro (respetivamente 370,1M€ e 168,5M€).

**Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado**  
(milhões de euros)

	31-out-13	nov-13			30-nov-13
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	118 001	2 597	6 855	- 20	118 064
Bilhetes do Tesouro	21 910	1 351	0	0	22 152
Obrigações do Tesouro	92 962		5 633	1	92 794
Não Transacionável	19 371	4 824	4 001	0	19 447
Cert. de Aforro e do Tesouro	11 495	157	60	0	11 941
CEDIC e CEDIM	7 344	4 667	3 893	0	6 974
Prog. de Ajustamento Económico	66 690	0	0	- 177	72 291
Total	204 062	7 421	10 856	- 196	209 803

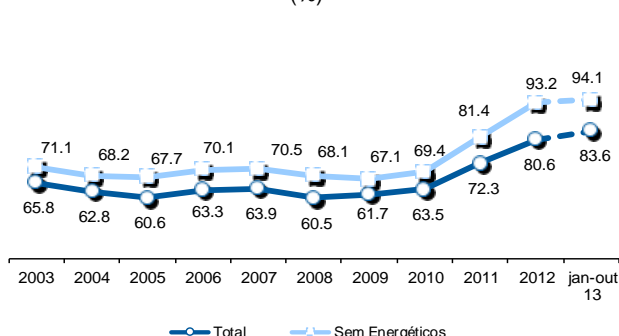
Fonte: IGCP.

### 3. Comércio Internacional <sup>[1]</sup>

#### Evolução global <sup>[2]</sup>

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros dez meses de 2013, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 4% enquanto as importações cresceram apenas 0,3% <sup>[3]</sup>. Nesse período, o défice da balança comercial (fob/cif) recuperou 15,1%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 1,7% enquanto as importações registaram uma variação homóloga positiva de 1,1% (Quadro 3.1).

**Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)**



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

**Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)**

Intra + Extra-EU (milhões de Euros)	janeiro a outubro			VH	
	2012	2013	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	38 101	39 642	4,0	4,6	3,4
Importações (cif)	47 245	47 409	0,3	1,2	-0,4
Saldo (fob-cif)	-9 144	-7 767	-15,1	-10,2	-15,6
Cobertura (fob/cif)	80,6	83,6	-	-	-
<b>Sem energéticos:</b>					
Exportações (fob)	34 876	35 483	1,7	2,2	1,5
Importações (cif)	37 318	37 723	1,1	1,6	-0,1
Saldo (fob-cif)	-2 441	-2 240	-8,2	-4,5	-18,9
Cobertura (fob/cif)	93,5	94,1	-	-	-
Extra-EU (milhões de Euros)	janeiro a outubro			VH	
	2012	2013	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	10 952	11 747	7,3	4,3	6,7
Importações (cif)	13 520	13 678	1,2	-0,3	0,6
Saldo (fob-cif)	-2 568	-1 931	-24,8	-18,7	-26,9
Cobertura (fob/cif)	81,0	85,9	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros dez meses de 2013, as exportações representaram 83,6% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 3 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 94,1% das importações (+0,6 p.p. que em igual período no ano transato).

**Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de outubro**

janeiro a outubro	Valores em milhões de Euros		
	2012	2013	TVH
<b>Intra+Extra UE</b>			
Exportações (fob)	38 101	39 642	4,0
Importações (cif)	47 245	47 409	0,3
Saldo (fob-cif)	- 9 144	- 7 767	-15,1
Cobertura (fob/cif)	80,6	83,6	-
<b>Intra UE</b>			
Exportações (fob)	27 149	27 894	2,7
Importações (cif)	33 725	33 730	0,0
Saldo (fob-cif)	- 6 576	- 5 836	-11,3
Cobertura (fob/cif)	80,5	82,7	-
<b>Extra UE</b>			
Exportações (fob)	10 952	11 747	7,3
Importações (cif)	13 520	13 678	1,2
Saldo (fob-cif)	- 2 568	- 1 931	-24,8
Cobertura (fob/cif)	81,0	85,9	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros dez meses de 2013, o défice da balança comercial Intra UE recuperou 11,3% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 2,7% e as importações a registarem uma variação nula. O saldo da balança comercial Extra UE recuperou 24,8% (Quadro 3.2).

**Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral**

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2012	2013	TVH	2012	2013	TVH
jan	4 695	4 463	-4,9	3 606	3 863	7,1
fev	4 648	4 422	-4,9	3 786	3 677	-2,9
mar	5 074	4 635	-8,6	4 138	4 002	-3,3
abr	4 409	4 833	9,6	3 542	4 085	15,3
mai	5 010	4 888	-2,4	4 032	4 246	5,3
jun	4 501	4 593	2,0	3 968	3 931	-0,9
jul	4 703	5 196	10,5	4 070	4 373	7,4
ago	4 403	4 227	-4,0	3 329	3 313	-0,5
set	4 674	4 836	3,5	3 581	3 935	9,9
out	5 127	5 317	3,7	4 049	4 218	4,2
nov	4 646			3 918		
dez	4 275			3 241		
1º Trim	14 417	13 520	-6,2	11 531	11 542	0,1
2º Trim	13 921	14 314	2,8	11 542	12 262	6,2
3º Trim	13 781	14 259	3,5	10 980	11 620	5,8
4º Trim	14 048			11 207		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em [www.gee.min-economia.pt](http://www.gee.min-economia.pt) ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº-12/2013").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de outubro de 2013 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 250 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2013). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

## Exportações de Mercadorias

Nos primeiros dez meses de 2013, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 4%. Excluindo os produtos energéticos, essa variação positiva foi de 1,7%.

Entre janeiro e outubro de 2013, destaca-se o contributo positivo dos produtos “Energéticos” (+2,5 p.p.), seguido do contributo dos “Agroalimentares” (+0,8 p.p.), dos “Produtos Acabados Diversos” e dos “Químicos” (ambos com +0,6 p.p.). As “Máquinas” são o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (14,8%). Seguem-se os “Químicos” (12,6%).

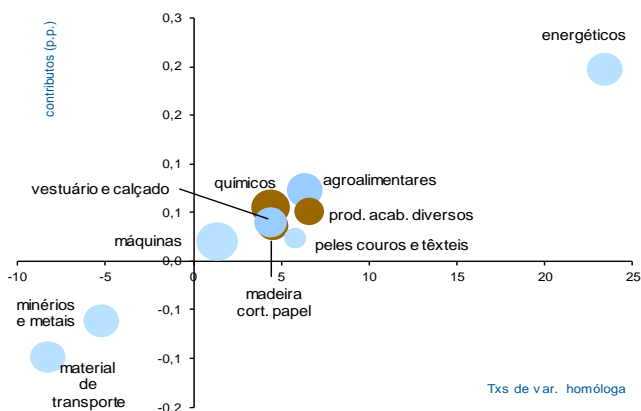
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em outubro de 2013.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (+3,4%). Mais uma vez, os produtos relativos aos “Energéticos” foram os que mais contribuíram para este comportamento (+2,0 p.p.). De destacar ainda o contributo positivo dos “Agroalimentares” (0,5 p.p.), dos “Químicos” e dos “Produtos Acabados Diversos” (ambos com +0,5 p.p.).

De referir, ainda, os contributos do “Vestuário e Calçado” e da “Madeira, Cortiça e Papel”, para o crescimento das exportações de mercadorias (ambos com 0,4 p.p.).

**Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)**

Últimos 12 meses a terminar em outubro de 2013 (Total: 3,4%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

**Quadro 3.4. Exportações \* de Mercadorias por Grupos de Produtos (Fob)**

Intra + Extra UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros jan-out		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			Anual		jan-out		últimos 12 meses <sup>[1]</sup>		jan-out	
	2012	2013	2007	2012	2012	2013	VH <sup>[2]</sup>	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>
<b>Total das Exportações</b>	<b>38 101</b>	<b>39 642</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>3,4</b>	<b>3,4</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>
000 Agro-Alimentares	4 270	4 580	9,6	11,5	11,2	11,6	6,3	0,7	7,3	0,8
100 Energéticos	3 225	4 159	4,5	8,3	8,5	10,5	23,4	2,0	29,0	2,5
200 Químicos	4 789	5 007	10,6	12,4	12,6	12,6	4,4	0,5	4,6	0,6
300 Madeira, Cortiça e Papel	3 066	3 206	7,8	8,1	8,0	8,1	4,5	0,4	4,6	0,4
400 Peles, Couros e Têxteis	1 536	1 643	4,8	4,1	4,0	4,1	5,8	0,2	6,9	0,3
500 Vestuário e Calçado	3 497	3 636	10,5	9,2	9,2	9,2	4,4	0,4	4,0	0,4
600 Minérios e Metais	4 474	4 191	10,9	11,7	11,7	10,6	-5,3	-0,6	-6,3	-0,7
700 Máquinas	5 818	5 856	19,7	15,3	15,3	14,8	1,3	0,2	0,7	0,1
800 Material de Transporte	4 496	4 195	12,7	11,6	11,8	10,6	-8,3	-1,0	-6,7	-0,8
900 Produtos Acabados Diversos	2 930	3 168	9,0	7,7	7,7	8,0	6,6	0,5	8,1	0,6
Por memória:										
Total sem energéticos	34 876	35 483	95,5	91,7	91,5	89,5	1,5	1,4	1,7	1,6

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em outubro de 2013.

[2] (nov 12-out 13)/(nov 11-out 12) x 100 - 100.

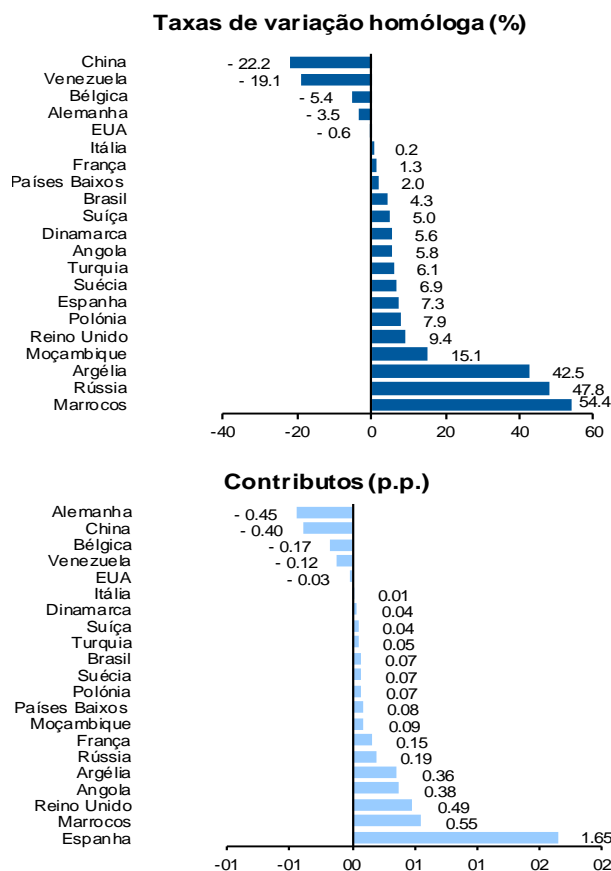
[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

Nos primeiros dez meses de 2013, as exportações para a UE cresceram, em termos homólogos, 2,7%. As exportações com destino aos países da UE-15 registaram o mesmo acréscimo, enquanto as exportações com destino aos Países do Alargamento cresceram 3,5%. No mesmo período as exportações para países terceiros registaram um crescimento homólogo superior de 7,3% (Quadro 3.5), sendo as que mais contribuíram para o crescimento das exportações totais (+2,1 p.p.).

As exportações de mercadorias para Espanha (+2,1 p.p.) foram as que registaram o maior contributo Intra UE-15 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para o Reino Unido e França (+0,4 p.p. e +0,2 p.p. respetivamente).

No último ano a terminar em outubro de 2013, as exportações para os países Intra UE cresceram, em termos homólogos, 2,0%. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga de 2,1 %. As exportações para Espanha (+1,7 p.p.) e o Reino Unido (+0,5 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para Marrocos (+54,4%), a Argélia (+42,5%) e Moçambique (+15,1%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino à China (-22,2%) e à Venezuela (-19,1%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

**Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos**  
Últimos 12 meses a terminar em outubro de 2013



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

**Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados**

Intra + Extra-UE (Fob)		Valores em milhões de Euros									
Destino	jan-out		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			anual		jan-out		12 meses [1]		jan-out		
	2012	2013	2007	2012	2012	2013	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]	
<b>TOTAL</b>	<b>38 101</b>	<b>39 642</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>3,4</b>	<b>3,4</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	
<b>Intra UE</b>	<b>27 149</b>	<b>27 894</b>	<b>77,1</b>	<b>71,1</b>	<b>71,3</b>	<b>70,4</b>	<b>2,0</b>	<b>1,4</b>	<b>2,7</b>	<b>2,0</b>	
dos quais:											
<b>UE-15</b>	<b>25 911</b>	<b>26 613</b>	<b>74,7</b>	<b>67,9</b>	<b>68,0</b>	<b>67,1</b>	<b>2,1</b>	<b>1,4</b>	<b>2,7</b>	<b>1,8</b>	
Espanha	8 568	9 384	28,7	22,5	22,5	23,7	7,3	1,7	9,5	2,1	
Alemanha	4 788	4 676	12,9	12,4	12,6	11,8	-3,5	-0,4	-2,3	-0,3	
França	4 523	4 595	12,6	11,8	11,9	11,6	1,3	0,2	1,6	0,2	
R.Unido	1 976	2 142	6,0	5,3	5,2	5,4	9,4	0,5	8,4	0,4	
P.Baixos	1 581	1 573	3,5	4,1	4,1	4,0	2,0	0,1	-0,5	0,0	
Itália	1 361	1 307	4,1	3,7	3,6	3,3	0,2	0,0	-4,0	-0,1	
Bélgica	1 210	1 161	2,6	3,1	3,2	2,9	-5,4	-0,2	-4,0	-0,1	
Suécia	377	389	1,3	1,0	1,0	1,0	6,9	0,1	3,2	0,0	
Dinamarca	258	267	0,7	0,7	0,7	0,7	5,6	0,0	3,4	0,0	
<b>Alargamento</b>	<b>1 238</b>	<b>1 281</b>	<b>2,4</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>1,2</b>	<b>0,0</b>	<b>3,5</b>	<b>0,1</b>	
Polónia	336	373	0,7	0,9	0,9	0,9	7,9	0,1	10,9	0,1	
<b>Extra UE</b>	<b>10 952</b>	<b>11 747</b>	<b>22,9</b>	<b>28,9</b>	<b>28,7</b>	<b>29,6</b>	<b>6,7</b>	<b>1,9</b>	<b>7,3</b>	<b>2,1</b>	
dos quais:											
Angola	2 440	2 554	4,4	6,6	6,4	6,4	5,8	0,4	4,7	0,3	
EUA	1 586	1 599	4,7	4,1	4,2	4,0	-0,6	0,0	0,8	0,0	
China	696	551	0,5	1,7	1,8	1,4	-22,2	-0,4	-20,8	-0,4	
Brasil	577	620	0,7	1,5	1,5	1,6	4,3	0,1	7,4	0,1	
Marrocos	391	638	0,5	1,0	1,0	1,6	54,4	0,5	63,1	0,6	
Argélia	336	457	0,2	0,9	0,9	1,2	42,5	0,4	35,9	0,3	
Suíça	337	353	0,7	0,9	0,9	0,9	5,0	0,0	4,7	0,0	
Turquia	304	322	0,6	0,8	0,8	0,8	6,1	0,0	5,9	0,0	
Venezuela	248	160	0,0	0,7	0,7	0,4	-19,1	-0,1	-35,6	-0,2	
Moçambique	236	270	0,2	0,6	0,6	0,7	15,1	0,1	14,4	0,1	
Por memória:											
Gibraltar	230	291	0,0	0,7	0,6	0,7	28,0	0,2	26,6	0,2	
PALOP	2 957	3 097	5,4	8,0	7,8	7,8	5,4	0,4	4,7	0,4	
EFTA	433	460	1,0	1,1	1,1	1,2	6,5	0,1	6,3	0,1	

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2012.

[1] Últimos 12 meses a terminar em outubro de 2013.

[2] (nov 12-out 13)/(nov 11-out 12) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.



## Importações de Mercadorias

De janeiro a outubro de 2013, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 0,3% (Quadro 3.6).

Neste período destaca-se por um lado a tendência de crescimento das importações dos produtos “Agroalimentares” (contributo de +0,8 p.p.) e por outro a tendência de redução das importações dos grupos de produtos “Energéticos” e “Máquinas” (-0,5 p.p. e -0,4 p.p., respetivamente).

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (71,1%).

Nos primeiros dez meses de 2013, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário registaram, em termos homólogos, uma variação nula, sendo que as provenientes dos países da UE-15 aumentaram 0,3%. As importações provenientes dos países do Alargamento decresceram 6,0%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 1,2%, em termos homólogos. Angola destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (5,2% do total). Seguem-se a China (2,5%) e a Rússia (1,8%).

**Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados**

Grupos de Produtos	10 <sup>6</sup> Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			Anual		jan-out		12 meses <sup>[1]</sup>		jan-out	
	2012	2013	2007	2012	2012	2013	VH <sup>[2]</sup>	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>
<b>TOTAL DAS IMPORTAÇÕES</b>	<b>47 245</b>	<b>47 409</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>
<b>Grupos de Produtos</b>										
000-Agro-Alimentares	7 258	7 626	12,6	15,6	15,4	16,1	4,3	0,7	5,1	0,8
100-Energéticos	9 927	9 686	13,4	20,7	21,0	20,4	-1,8	-0,4	-2,4	-0,5
200-Químicos	7 797	7 742	13,4	16,5	16,5	16,3	-0,5	-0,1	-0,7	-0,1
300-Pele, Mad, Cortiça e Papel	2 002	2 160	4,7	4,3	4,2	4,6	4,9	0,2	7,9	0,3
400-Têxteis, Vestuário e Calçado	3 054	3 190	6,7	6,4	6,5	6,7	2,3	0,2	4,4	0,3
500-Minérios e Metais	3 899	3 913	10,3	8,2	8,3	8,3	-0,3	0,0	0,3	0,0
600-Máquinas [4]	6 882	6 684	20,2	14,8	14,6	14,1	-4,0	-0,6	-2,9	-0,4
700-Material de Transporte [5]	4 029	4 002	13,0	8,4	8,5	8,4	-3,7	-0,3	-0,7	-0,1
800-Prod. Acabados Diversos	2 397	2 408	5,7	5,1	5,1	5,1	-0,9	0,0	0,5	0,0
Total sem energéticos	37 318	37 723	86,6	79,3	79,0	79,6	-0,1	-0,1	1,1	0,9
<b>Mercados de origem</b>										
<b>Intra UE</b>	<b>33 725</b>	<b>33 730</b>	<b>76,6</b>	<b>71,8</b>	<b>71,4</b>	<b>71,1</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
dos quais:										
<b>UE-15</b>	<b>32 418</b>	<b>32 501</b>	<b>74,8</b>	<b>69,1</b>	<b>68,6</b>	<b>68,6</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>
Espanha	14 964	15 100	31,1	32,0	31,7	31,9	-0,1	0,0	0,9	0,3
Alemanha	5 416	5 279	14,0	11,4	11,5	11,1	-4,3	-0,5	-2,5	-0,3
França	3 078	3 180	8,7	6,6	6,5	6,7	2,5	0,2	3,3	0,2
Itália	2 462	2 410	5,5	5,2	5,2	5,1	-2,7	-0,1	-2,1	-0,1
Países Baixos	2 261	2 347	4,7	4,8	4,8	5,0	4,5	0,2	3,8	0,2
Reino Unido	1 395	1 379	3,7	3,0	3,0	2,9	-0,4	0,0	-1,1	0,0
Bélgica	1 171	1 171	2,9	2,5	2,5	2,5	-0,1	0,0	0,0	0,0
Suécia	474	475	1,1	1,0	1,0	1,0	-2,0	0,0	0,0	0,0
Irlanda	464	443	0,8	1,0	1,0	0,9	-9,5	-0,1	-4,3	0,0
<b>Alargamento</b>	<b>1 307</b>	<b>1 229</b>	<b>1,8</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>	<b>2,6</b>	<b>-5,2</b>	<b>-0,1</b>	<b>-6,0</b>	<b>-0,2</b>
<b>Extra UE</b>	<b>13 520</b>	<b>13 678</b>	<b>23,4</b>	<b>28,2</b>	<b>28,6</b>	<b>28,9</b>	<b>0,6</b>	<b>0,2</b>	<b>1,2</b>	<b>0,3</b>
dos quais:										
Angola	1 604	2 485	0,6	3,2	3,4	5,2	39,7	1,3	54,9	1,9
China	1 167	1 166	1,8	2,4	2,5	2,5	-0,3	0,0	-0,1	0,0
Brasil	1 203	773	2,3	2,4	2,5	1,6	-31,7	-0,8	-35,7	-0,9
EUA	809	691	1,6	1,7	1,7	1,5	-11,3	-0,2	-14,6	-0,2
Nigéria	848	745	1,7	1,6	1,8	1,6	-13,8	-0,2	-12,1	-0,2
Arábia Saudita	826	639	0,7	1,6	1,7	1,3	-30,3	-0,5	-22,7	-0,4
Argélia	553	346	1,0	1,4	1,2	0,7	5,7	0,1	-37,3	-0,4
Cazaquistão	611	493	0,5	1,4	1,3	1,0	-18,3	-0,3	-19,3	-0,3
Azerbaijão	405	428	0,1	0,9	0,9	0,9	-11,9	-0,1	5,8	0,0
Guiné Equatorial	469	97	0,7	0,8	1,0	0,2	-79,8	-0,7	-79,2	-0,8
Rússia	431	845	0,9	0,8	0,9	1,8	69,8	0,6	96,1	0,9
Líbia	273	104	1,3	0,7	0,6	0,2	-16,0	-0,1	-61,9	-0,4
Camarões	297	657	0,0	0,7	0,6	1,4	143,9	0,8	121,4	0,8
<b>OPEP <sup>[6]</sup></b>	<b>4 484</b>	<b>4 680</b>	<b>6,3</b>	<b>9,4</b>	<b>9,5</b>	<b>9,9</b>	<b>7,5</b>	<b>0,7</b>	<b>4,4</b>	<b>0,4</b>
<b>EFTA</b>	<b>430</b>	<b>361</b>	<b>1,9</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>0,8</b>	<b>-20,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>-16,0</b>	<b>-0,1</b>
<b>PALOP</b>	<b>1 626</b>	<b>2 541</b>	<b>0,7</b>	<b>3,2</b>	<b>3,4</b>	<b>5,4</b>	<b>39,9</b>	<b>1,4</b>	<b>56,3</b>	<b>1,9</b>

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2012.

[1] Últimos 12 meses a terminar em outubro de 2013.

[2]  $(\text{nov } 12\text{-out } 13)/(\text{nov } 11\text{-out } 12) \times 100 - 100$ .

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share:  $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$ .

[4] Não inclui tractores.

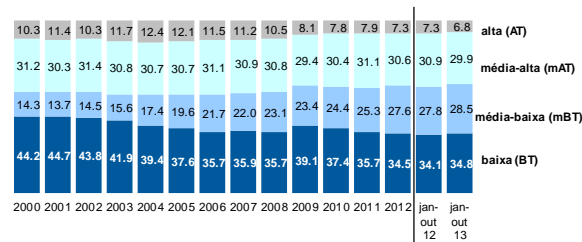
[5] Inclui tractores.

[6] Inclui Angola.

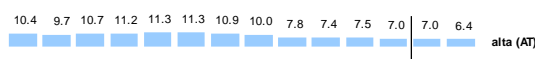
## Comércio Internacional Português por grau de Intensidade Tecnológica

Nos primeiros dez meses de 2013, as exportações de produtos industriais transformados cresceram, em termos homólogos, 4,0%. As exportações de produtos de média intensidade tecnológica continuaram a representar mais de metade do total das exportações destes produtos (58,4%), sendo os produtos de média-baixa tecnologia aqueles cujas exportações registaram o maior crescimento homólogo (+6,8%) (Figura 3.4 e Quadro 3.7).

**Figura 3.4. Exportações de Produtos Industriais Transformados, por Grau de Intensidade Tecnológica**



Alta tecnologia excluindo "Aeronaves e aeroespacial":



Fonte: Quadro 3.7. Exportações e Importações de Produtos Industriais Transformados, por grau de intensidade tecnológica.

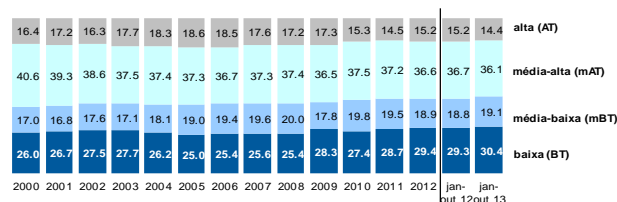
Definição da Intensidade Tecnológica de acordo com a metodologia proposta pela OCDE (STI Scoreboard 2003): Alta Intensidade Tecnológica (ISIC Rev.3 2423, 30, 32, 33, 353); Média-alta (24 excl. 2423, 29, 31, 34, 352+359); Média-baixa (23, 25-28, 351); Baixa (15-22, 36-37).

As exportações de produtos de baixa e média-baixa tecnologia foram as que mais contribuíram para o aumento homólogo das exportações de produtos industriais transformados (+2,1 p.p. e 1,9 p.p., respetivamente).

As exportações dos produtos de média-alta intensidade tecnológica também contribuíram positivamente (0,2 p.p.) para o crescimento das exportações de produtos industriais transformados.

As importações de produtos industriais transformados cresceram, em termos homólogos, 0,5%, com os produtos de baixa e média-baixa tecnologia a contribuírem positivamente para este acréscimo (1,2 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente).

**Figura 3.5. Importações de Produtos Industriais Transformados, por Grau de Intensidade Tecnológica**



Fonte: Quadro 3.7. Exportações e Importações de Produtos Industriais Transformados, por grau de intensidade tecnológica.

Definição da Intensidade Tecnológica de acordo com a metodologia proposta pela OCDE (STI Scoreboard 2003): Alta Intensidade Tecnológica (ISIC Rev.3 2423, 30, 32, 33, 353); Média-alta (24 excl. 2423, 29, 31, 34, 352+359); Média-baixa (23, 25-28, 351); Baixa (15-22, 36-37).

## Quadro 3.7. Exportações e Importações\* de Produtos Industriais Transformados, por Grau de Intensidade Tecnológica

Intra + Extra-UE

Valores em milhões de Euros

Intensidade Tecnológica	2012	janeiro a outubro		Taxas variação (%)			%total prod. indust. transf.				Contributos <sup>(1)</sup> (p.p.)		
		2012	2013	média 2007-12	2012-11	jan-out 2013-12	2011	2012	jan-out		2012	jan-out 2013	
									2012	2013			
EXPORTAÇÕES													
Total dos prod. indust. transformados	42 771	36 023	37 477	3,3	6,1	4,0	100,0	100,0	100,0	100,0	6,1	4,0	
Alta tecnologia	3 121	2 622	2 553	-5,2	-1,8	-2,6	7,9	7,3	7,3	6,8	-0,1	-0,2	
- Sem Aeronáutica e aeroespacial <sup>(2)</sup>	2 977	2 498	2 393	-5,4	-0,9	-4,2	7,5	7,0	7,0	6,4	-0,1	-0,3	
Média-alta tecnologia	13 080	11 114	11 189	3,1	4,2	0,7	31,1	30,6	30,9	29,9	1,3	0,2	
Média-baixa tecnologia	11 805	10 002	10 682	8,1	15,6	6,8	25,3	27,6	27,8	28,5	4,0	1,9	
Baixa tecnologia	14 765	12 285	13 053	2,6	2,7	6,2	35,7	34,5	34,1	34,8	1,0	2,1	
Por memória:													
Total das Exportações	45 259	38 101	39 642	3,4	5,7	4,0	100,0	100,0	100,0	100,0	5,7	4,0	
Residual [3]	2 488	2 078	2 165	4,3	-1,3	4,2	5,9	5,5	5,5	5,5	-0,1	0,2	
IMPORTAÇÕES													
Total dos prod. indust. transformados	42 738	35 853	36 019	-3,2	-9,6	0,5	100,0	100,0	100,0	100,0	-9,6	0,5	
Alta tecnologia	6 496	5 450	5 188	-5,9	-5,5	-4,8	14,5	15,2	15,2	14,4	-0,8	-0,7	
- Sem Aeronáutica e aeroespacial <sup>(2)</sup>	6 158	5 132	4 862	-5,5	-6,7	-5,3	14,0	14,5	14,4	13,6	-0,9	-0,8	
Média-alta tecnologia	15 623	13 164	13 018	-3,6	-11,3	-1,1	37,2	36,6	36,7	36,1	-4,2	-0,4	
Média-baixa tecnologia	8 060	6 742	6 881	-3,9	-12,7	2,1	19,5	18,9	18,8	19,1	-2,5	0,4	
Baixa tecnologia	12 559	10 497	10 932	-0,5	-7,6	4,1	28,7	29,4	29,3	30,4	-2,2	1,2	
Por memória:													
Total das Importações	56 166	47 245	47 409	-1,3	-5,2	0,3	100,0	100,0	100,0	100,0	-5,2	0,3	
Residual [3]	13 428	11 392	11 390	6,8	12,6	0,0	20,1	23,9	24,1	24,0	2,5	0,0	

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Definição da Intensidade Tecnológica de acordo com a metodologia proposta pela OCDE (STI Scoreboard 2003): Alta Intensidade Tecnológica (ISIC Rev.3 2423, 30, 32, 33, 353); Média-alta (24 excl. 2423, 29, 31, 34, 352+359); Média-baixa (23, 25-28, 351); Baixa (15-22, 36-37).

[1] Contributos para a taxa de crescimento das Exportações/Importações de produtos industriais transformados, em pontos percentuais – análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[2] Os dados referentes aos produtos de AT não são directamente comparáveis para os anos de 2004 e 2005 uma vez que, a partir de 1 de Janeiro de 2005, as reparações e manutenção de aeronaves provenientes dos países comunitários passaram a ser contabilizadas na balança de Serviços. O mesmo sucede para os dados de 2005 e 2006, na medida em que, a partir de 1 de Janeiro de 2006, o mesmo tratamento foi aplicado às aeronaves provenientes dos países terceiros.

[3] Total das Exportações (Importações) – Exportações (Importações) de produtos industriais transformados.

## Comércio Internacional de Bens e Serviços

De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de setembro de 2013, nos primeiros nove meses de 2013, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 4,8%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (2,9 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

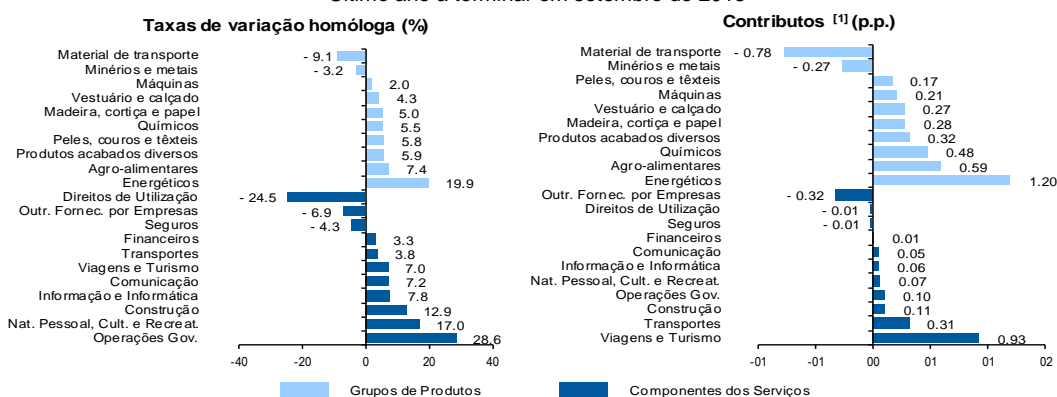
Nos primeiros nove meses de 2013, a componente dos Serviços representou 30,3% do total das “Exportações” e contribuiu positivamente (1,9 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 16,3% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das “Importações” totais (0,3%) em 0,3 p.p., (Quadro 3.8).

No painel esquerdo da Figura 3.6 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em setembro de 2013, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Energéticos” (+1,2 p.p.) e dos “Agroalimentares” (+0,59 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Viagens e Turismo (+0,93 p.p.) e Transportes (+0,31 p.p.).

**Figura 3.6. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes**

Último ano a terminar em setembro de 2013



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de bens e serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (3,8%).

**Quadro 3.8. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)**

							Valores em milhões de Euros				
	jan-set		Estrutura (%)				média anual	Taxas de variação e contributos			
			Anual		jan-set			12 meses <sup>[1]</sup>		jan-set	
	2012	2013	2007	2012	2012	2013		07-12	VH <sup>[2]</sup>	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>	VH
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	48 718	51 074	100,0	100,0	100,0	100,0	3,1	3,8	3,8	4,8	4,8
Bens	34 174	35 591	69,4	70,4	70,1	69,7	3,4	3,5	2,5	4,1	2,9
Serviços	14 544	15 483	30,6	29,6	29,9	30,3	2,4	4,4	1,3	6,5	1,9
Transportes	4 091	4 266	7,7	8,4	8,4	8,4	4,7	3,8	0,3	4,3	0,4
Viagens e Turismo	6 670	7 160	13,3	13,3	13,7	14,0	3,1	7,0	0,9	7,3	1,0
Comunicação	382	397	1,0	0,8	0,8	0,8	-1,4	7,2	0,1	3,9	0,0
Construção	394	446	1,1	0,9	0,8	0,9	-1,4	12,9	0,1	13,2	0,1
Seguros	75	71	0,2	0,2	0,2	0,1	0,3	-4,3	0,0	-5,2	0,0
Financeiros	163	150	0,4	0,4	0,3	0,3	-0,4	3,3	0,0	-8,2	0,0
Informação e Informática	346	372	0,4	0,7	0,7	0,7	15,0	7,8	0,1	7,4	0,1
Direitos de Utilização	29	22	0,1	0,1	0,1	0,0	-10,2	-24,5	0,0	-22,5	0,0
Outr. Fornec. por Empresas	2 023	2 166	5,6	4,1	4,2	4,2	-3,3	-6,9	-0,3	7,1	0,3
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	194	216	0,3	0,4	0,4	0,4	7,9	17,0	0,1	11,5	0,0
Operações Governamentais	176	217	0,3	0,4	0,4	0,4	8,6	28,6	0,1	22,9	0,1
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	48 482	48 644	100,0	100,0	100,0	100,0	-1,0	-0,2	-0,2	0,3	0,3
Bens	40 688	40 709	84,7	83,9	83,9	83,7	-1,2	-0,2	-0,1	0,1	0,0
Serviços	7 794	7 935	15,3	16,1	16,1	16,3	0,0	-0,5	-0,1	1,8	0,3
Transportes	2 444	2 512	4,9	5,0	5,0	5,2	-0,3	1,3	0,1	2,8	0,1
Viagens e Turismo	2 224	2 353	4,2	4,6	4,6	4,8	0,5	4,9	0,2	5,8	0,3
Comunicação	317	322	0,7	0,6	0,7	0,7	-3,6	1,4	0,0	1,6	0,0
Construção	72	86	0,2	0,2	0,1	0,2	-3,7	20,2	0,0	19,5	0,0
Seguros	163	172	0,3	0,4	0,4	0,4	5,4	0,7	0,0	-6,1	0,0
Financeiros	320	210	0,3	0,7	0,7	0,4	16,0	-25,9	-0,2	-34,5	-0,2
Informação e Informática	266	310	0,4	0,6	0,6	0,6	4,7	-1,2	0,0	8,7	0,1
Direitos de Utilização	261	253	0,5	0,5	0,5	0,5	1,4	-2,1	0,0	-2,9	0,0
Outr. Fornec. por Empresas	1256	1301	3,0	2,6	2,6	2,7	-3,6	-8,1	-0,2	3,6	0,1
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	365	350	0,5	0,8	0,8	0,7	6,0	0,2	0,0	-4,1	0,0
Operações Governamentais	66	66	0,3	0,2	0,1	0,1	-13,1	9,7	0,0	-0,9	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até setembro de 2013.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuída a cada categoria especificada.



**Artigos**



## Em Análise

### Portugal e o Comércio Internacional com Marrocos

Walter Anatole Marques <sup>1</sup>

#### Introdução

As exportações portuguesas, muito concentradas no espaço comunitário, têm sido objeto nos últimos anos de um saudável esforço de diversificação de mercados, de que Angola é um exemplo, mas não só, como tem acontecido também, entre outros, com países do Norte de África como Marrocos e a Argélia.

Marrocos, que em 2008 ocupava a 17.ª posição no “ranking” dos mercados de destino das exportações portuguesas (7.ª no conjunto dos Países Terceiros), passou para o 13.º lugar em 2012 (5.º entre os Países Terceiros), para nos primeiros nove meses de 2013 ocupar já o 10.º lugar no “ranking” (3.º entre os Países Terceiros, apenas precedido de Angola e dos EUA).

#### 1. Comércio Externo de Marrocos

A Balança Comercial de Marrocos é deficitária, com um grau de cobertura das importações pelas exportações próximo dos 50% (Quadro 1).

**Quadro 1 – Balança Comercial de Marrocos com o Mundo**

(2008 a 2012)

	Milhões de Euros e %				
	2008	2009	2010	2011	2012
Importação (Cif)	28 764	23 578	26 643	31 779	34 826
TVH	-	-18.0	13.0	19.3	9.6
Exportação (Fob)	13 801	10 088	13 378	15 544	16 653
TVH	-	-26.9	32.6	16.2	7.1
Saldo (Fob-Cif)	-14 963	-13 490	-13 265	-16 235	-18 173
TVH	-	-9.8	-1.7	22.4	11.9
Cobertura (Fob/Cif)	48.0	42.8	50.2	48.9	47.8

Fonte: A partir de dados de base do International Trade Centre - ITC.

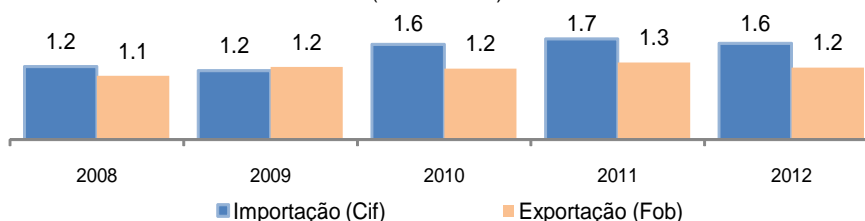
Portugal, que entre 2008 e 2009 foi o fornecedor de 1,2% das importações marroquinas, viu a sua quota de mercado subir para 1,6% ou 1,7% nos três anos seguintes (Gráfico 1).

Por sua vez, de 2008 e 2012 Portugal foi o destino de 1,1% a 1,3% das exportações de Marrocos.

<sup>1</sup> Assessor Principal da Função Pública (AP). Este trabalho é da exclusiva responsabilidade do autor não representando necessariamente a perspetiva do Ministério da Economia..

**Gráfico 1 – Peso de Portugal no Comércio Externo de Marrocos**

(2008 a 2012)



Fonte: A partir de dados de base do International Trade Centre - ITC.

Em 2012 os principais mercados de origem das importações marroquinas foram a França (21,6% do total) e a Espanha (16,5%). Seguiram-se o Brasil (5,9%), a Índia (5,4%), os EUA (4,3%), a Itália (3,7%), a Alemanha (3,0%), os Países Baixos (2,9%) e o Reino Unido (2,8%).

Os principais mercados das exportações de Marrocos foram, no mesmo ano, a Espanha (13,2% do total), a França (12,4%), a China (6,6%), os EUA (6,4%), a Arábia Saudita (6,3%), a Rússia (5,2%), a Itália (4,9%) e a Alemanha (4,8%).

As **importações** dominantes incidiram, em 2012, nos agrupamentos de produtos<sup>2</sup> **“Energéticos”** (27,6% do total), **“Máquinas”** (15,6%), **“Agroalimentares”** (12,9%), **“Químicos”** (11,3%), **“Minérios e metais”** (9,8%) e **“Material de Transporte”** (8,5%) (Quadro 2).

**Quadro 2 - Importações em Marrocos com origem no Mundo por agrupamentos de produtos**

(2008 a 2012)

Agrupamentos de Produtos	Valores em milhões de Euros					TVH (%)				Estrutura (%)		
	2008	2009	2010	2011	2012	09/08	10/09	11/10	12/11	2008	2010	2012
<b>TOTAL</b>	<b>28 764</b>	<b>23 578</b>	<b>26 643</b>	<b>31 779</b>	<b>34 826</b>	<b>-18.0</b>	<b>13.0</b>	<b>19.3</b>	<b>9.6</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
Agro-alimentares	3 501	2 757	3 174	4 153	4 500	-21.2	15.1	30.8	8.4	12.2	11.9	12.9
Energéticos	6 417	4 837	6 125	8 027	9 608	-24.6	26.6	31.0	19.7	22.3	23.0	27.6
Químicos	2 860	2 685	3 109	3 763	3 937	-6.1	15.8	21.0	4.6	9.9	11.7	11.3
Madeira, cortiça e Papel	863	814	893	1 028	1 029	-5.7	9.7	15.1	0.2	3.0	3.4	3.0
Peles, couros e têxteis	1 848	1 655	1 779	2 071	2 164	-10.4	7.5	16.4	4.5	6.4	6.7	6.2
Vestuário e calçado	296	277	297	357	402	-6.4	7.4	20.2	12.4	1.0	1.1	1.2
Minérios e metais	3 960	2 128	2 453	3 295	3 425	-46.3	15.3	34.3	3.9	13.8	9.2	9.8
Máquinas	5 514	4 884	5 106	5 431	5 449	-11.4	4.5	6.4	0.3	19.2	19.2	15.6
Material de transporte	2 513	2 434	2 585	2 413	2 972	-3.1	6.2	-6.6	23.2	8.7	9.7	8.5
Prod. acabados diversos	992	1 107	1 122	1 242	1 341	11.5	1.4	10.7	8.0	3.4	4.2	3.8

Fonte: A partir de dados de base do International Trade Centre - ITC.

Por sua vez, nas **exportações** destacaram-se os agrupamentos **“Químicos”** (21,0% em 2012), **“Agroalimentares”** (17,9%), **“Vestuário e calçado”** (16,3%), **“Máquinas”** (14,4%) e **“Minérios e metais”** (13,9%) (Quadro 3).

Após quebras em 2009, as importações e as exportações registaram crescimentos significativos nos dois anos seguintes, para desacelerarem em 2012.

<sup>2</sup> Ver conteúdo dos agrupamentos de produtos no Anexo 1.

**Quadro 3 - Exportações de Marrocos com destino ao Mundo  
por agrupamentos de produtos – 2008 a 2012**

Agrupamentos de Produtos	Valores em milhões de Euros					TVH (%)				Estrutura (%)		
	2008	2009	2010	2011	2012	09/08	10/09	11/10	12/11	2008	2010	2012
<b>TOTAL</b>	<b>13 801</b>	<b>10 088</b>	<b>13 378</b>	<b>15 544</b>	<b>16 653</b>	<b>-26.9</b>	<b>32.6</b>	<b>16.2</b>	<b>7.1</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
Agro-alimentares	2 488	2 418	2 634	2 782	2 974	-2.8	8.9	5.6	6.9	18.0	19.7	17.9
Energéticos	578	361	443	675	960	-37.5	22.6	52.4	42.3	4.2	3.3	5.8
Químicos	3 233	1 447	2 712	3 508	3 495	-55.2	87.4	29.3	-0.4	23.4	20.3	21.0
Madeira, cortiça e Papel	113	93	162	136	137	-17.5	74.1	-16.2	1.0	0.8	1.2	0.8
Peles, couros e têxteis	300	297	354	422	399	-0.9	19.1	19.2	-5.5	2.2	2.6	2.4
Vestuário e calçado	2 554	2 447	2 507	2 604	2 722	-4.2	2.5	3.9	4.5	18.5	18.7	16.3
Minérios e metais	2 346	1 023	1 831	2 333	2 318	-56.4	78.9	27.4	-0.7	17.0	13.7	13.9
Máquinas	1 824	1 578	2 184	2 457	2 396	-13.5	38.3	12.5	-2.5	13.2	16.3	14.4
Material de transporte	207	274	360	470	1 040	32.0	31.7	30.5	121.1	1.5	2.7	6.2
Prod. acabados diversos	159	150	191	157	213	-5.6	27.8	-18.0	35.6	1.1	1.4	1.3

Fonte: A partir de dados de base do International Trade Centre - ITC.

## 2. Balança Comercial de Portugal com Marrocos

A Balança Comercial de Portugal com Marrocos é favorável a Portugal, com um elevado grau de cobertura das importações pelas exportações, que nos primeiros nove meses de 2013 ultrapassou os 500%. (Quadro 4 e Gráfico 2).

**Quadro 4 – Balança Comercial de Portugal com Marrocos**

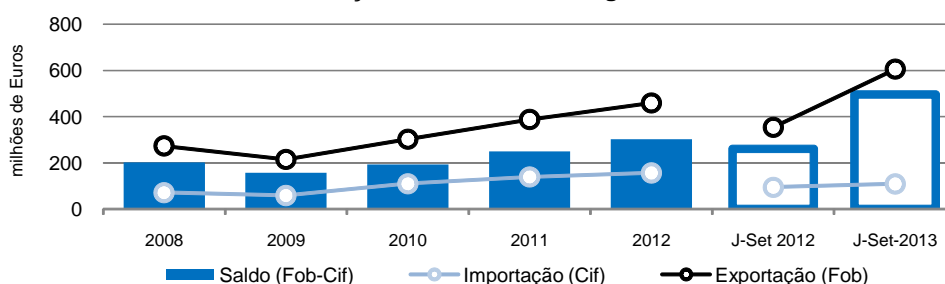
(2008 a 2012 e Jan-set 2012 e 2013)

	2008	2009	2010	2011	2012	1000 Euros e %	
						Jan-Set	
						2012	2013
Importação (Cif)	70 911	58 469	109 604	139 002	156 616	94 010	108 568
TVH	-	-17.5	87.5	26.8	12.7	-	15.5
Exportação (Fob)	273 331	215 357	302 209	387 986	459 279	354 118	605 112
TVH	-	-21.2	40.3	28.4	18.4	-	70.9
Saldo (Fob-Cif)	202 419	156 888	192 605	248 984	302 662	260 108	496 544
TVH	-	-22.5	22.8	29.3	21.6	-	90.9
Cobertura (Fob/Cif)	385.5	368.3	275.7	279.1	293.3	376.7	557.4

Fonte: A partir de dados de base do INE (<http://www.ine.pt>)

As exportações têm crescido a um ritmo elevado a partir de 2009, mas as importações também têm aumentado, embora mais moderadamente.

**Gráfico 2 - Balança Comercial de Portugal com Marrocos**



Fonte: A partir de dados de base do INE (<http://www.ine.pt>)

O saldo da Balança Comercial, que em 2012 se havia situado em cerca de 300 milhões de Euros, nos primeiros nove meses de 2013 rondou os 500 milhões de Euros, com uma taxa de crescimento, em termos homólogos, que ultrapassou os +90%.

Marrocos, que em 2008 ocupava a 17.<sup>a</sup> posição no “ranking” dos mercados de destino das exportações portuguesas (7.<sup>a</sup> no conjunto dos Países Terceiros), passou para o 13.<sup>o</sup> lugar em 2012 (5.<sup>o</sup> entre os Países Terceiros), para nos primeiros nove meses de 2013 ocupar já o 10.<sup>o</sup> lugar no “ranking” (3.<sup>o</sup> entre os Países Terceiros, apenas precedido de Angola e dos EUA) (Quadro 5).

**Quadro 5 - Peso (%) e “ranking” de Marrocos nas exportações portuguesas  
Para o Mundo**

2008			2009			2010			2011			2012			Jan-Set 2013		
Espanha	27.9	1	Espanha	27.2	1	Espanha	27.0	1	Espanha	24.9	1	Espanha	22.5	1	Espanha	23.7	1
Alemanha	12.8	2	Alemanha	13.0	2	Alemanha	13.0	2	Alemanha	13.5	2	Alemanha	12.4	2	Alemanha	11.8	2
França	11.8	3	França	12.4	3	França	12.0	3	França	12.2	3	França	11.8	3	França	11.6	3
Angola	5.8	4	Angola	7.1	4	R. Unido	5.5	4	Angola	5.4	4	Angola	6.6	4	Angola	6.2	4
R. Unido	5.5	5	R. Unido	5.6	5	Angola	5.1	5	R. Unido	5.2	5	R. Unido	5.3	5	R. Unido	5.3	5
Itália	3.7	6	Itália	3.7	6	P. Baixos	3.9	6	P. Baixos	3.9	6	P. Baixos	4.1	6	EUA	4.1	6
EUA	3.4	7	P. Baixos	3.6	7	Itália	3.7	7	Itália	3.7	7	EUA	4.1	7	P. Baixos	4.0	7
P. Baixos	3.3	8	EUA	3.2	8	EUA	3.5	8	EUA	3.5	8	Itália	3.7	8	Itália	3.3	8
Bélgica	2.5	9	Bélgica	2.5	9	Bélgica	2.6	9	Bélgica	3.2	9	Bélgica	3.1	9	Bélgica	3.0	9
Singapura	2.2	10	Suécia	1.2	10	Brasil	1.2	10	Brasil	1.4	10	China	1.7	10	Marrocos	1.7	10
Suécia	1.2	11	Brasil	0.9	11	México	1.1	11	México	1.1	11	Brasil	1.5	11			
Malásia	1.0	12	Suíça	0.9	12	Suécia	1.0	12	Suécia	1.0	12	Suécia	1.0	12			
Brasil	0.8	13	Polónia	0.9	13	Suíça	0.9	13	Polónia	0.9	13	Marrocos	1.0	13			
Polónia	0.8	14	Dinamarca	0.8	14	Polónia	0.9	14	China	0.9	14						
Suíça	0.8	15	C. Verde	0.7	15	Marrocos	0.8	15	Marrocos	0.9	15						
Dinamarca	0.7	16	China	0.7	16												
Marrocos	0.7	17	Marrocos	0.7	17												

**Para os Países Terceiros**

2008			2009			2010			2011			2012			Jan-Set 2013		
Angola	22.8	1	Angola	28.8	1	Angola	20.8	1	Angola	21.3	1	Angola	22.8	1	Angola	21.1	1
EUA	13.5	2	EUA	13.0	2	EUA	14.5	2	EUA	13.7	2	EUA	14.2	2	EUA	13.8	2
Singapura	8.8	3	Brasil	3.8	3	Brasil	4.8	3	Brasil	5.3	3	China	5.9	3	Marrocos	5.8	3
Malásia	3.8	4	Suíça	3.7	4	México	4.4	4	México	4.2	4	Brasil	5.2	4			
Brasil	3.2	5	C. Verde	2.9	5	Suíça	3.6	5	China	3.6	5	Marrocos	3.5	5			
Suíça	3.0	6	China	2.8	6	Marrocos	3.3	6	Marrocos	3.5	6						
Marrocos	2.8	7	Marrocos	2.8	7												

Fonte: A partir de dados de base do INE (<http://www.ine.pt>)

### 3. Exportações Portuguesas para Marrocos por Agrupamentos de Produtos

Após um crescimento de +18,4% em 2012, as exportações portuguesas para Marrocos registaram nos primeiros nove meses de 2013, em termos homólogos, um significativo aumento de +70,9%.

As exportações dirigiram-se maioritariamente para os agrupamentos **“Energéticos”** (38,0%), com destaque para o gásóleo e fuel, **“Minérios e metais”** (23,7%), principalmente ferro e aço, **“Máquinas”** (11,3%), tanto aparelhos mecânicos como elétricos, com predomínio dos últimos e **“Químicos”** (9,5%), principalmente plásticos, borracha, e suas obras (Quadro 6).

Seguiram-se os agrupamentos **“Madeira, cortiça e papel”** (5,6%), **“Peles, couros e têxteis”** (4,6%), **“Agroalimentares”** (3,5%), **“Produtos acabados diversos”** (1,7%), **“Material de transporte”** (1,5%) e **“Vestuário e calçado”** (0,6%).

**Quadro 6 - Exportações portuguesas para Marrocos**  
**por agrupamentos de produtos**  
 (2011-2012 e Jan-set 2012-2013)

Agrupamentos de Produtos	Valores em 1000 Euros				TVH (%)		Estrutura (%)			
	2011	2012	Jan-Set		12/11	Jan-Set 13/12	2011	2012	Jan-Set	
			2012	2013					2012	2013
<b>TOTAL</b>	<b>387 986</b>	<b>459 279</b>	<b>354 118</b>	<b>605 112</b>	<b>18.4</b>	<b>70.9</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
Agro-alimentares	14 705	35 500	28 450	21 360	141.4	-24.9	3.8	7.7	8.0	3.5
Energéticos	10 670	59 566	55 006	230 162	458.3	318.4	2.8	13.0	15.5	38.0
Químicos	58 277	67 674	53 895	57 223	16.1	6.2	15.0	14.7	15.2	9.5
Madeira, cortiça e Papel	52 716	50 681	35 419	33 830	-3.9	-4.5	13.6	11.0	10.0	5.6
Peles, couros e têxteis	31 096	29 108	20 793	27 896	-6.4	34.2	8.0	6.3	5.9	4.6
Vestuário e calçado	4 335	5 495	3 474	3 429	26.8	-1.3	1.1	1.2	1.0	0.6
Minérios e metais	84 675	111 996	82 369	143 226	32.3	73.9	21.8	24.4	23.3	23.7
Máquinas	85 264	79 526	58 938	68 482	-6.7	16.2	22.0	17.3	16.6	11.3
Material de transporte	33 149	6 317	4 921	9 346	-80.9	89.9	8.5	1.4	1.4	1.5
Prod. acabados diversos	13 085	13 416	10 853	10 158	2.5	-6.4	3.4	2.9	3.1	1.7
<i>Prod. acima não especificados</i>	<i>14</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>-100.0</i>		<i>0.0</i>	<i>0.0</i>	<i>0.0</i>	<i>0.0</i>

Fonte: A partir de dados de base do INE (<http://www.ine.pt>)

#### 4. Importações Portuguesas com Origem em Marrocos por Agrupamentos de Produtos

As importações portuguesas com origem em Marrocos, que em 2012 haviam aumentado +12,7% face ao ano anterior, averbaram um novo acréscimo agora de +15,5%.

No período de Janeiro a Setembro de 2013, as importações incidiram principalmente nos agrupamentos **“Máquinas”** (38,5%), com destaque para os fios e cabos elétricos, **“Agroalimentares”** (29,9%), principalmente polvos vivos, frescos ou refrigerados e peixe congelado, **“Químicos”** (10,5%), como ácido nítrico, obras de borracha vulcanizada, dispositivos em plástico para fechar recipientes, adubos e fertilizantes, **“Minérios e metais”** (8,4%), com destaque para o ferro e aço, cobre, chumbo, e suas obras, fosfatos e gesso e **“Madeira, cortiça e papel”** (6,3%), essencialmente cortiça (*Quadro 7*).

**Quadro 7 - Importações portuguesas com origem em Marrocos**  
**por agrupamentos de produtos**  
 (2011-2012 e Jan-set 2012-2013)

Agrupamentos de Produtos	Valores em 1000 Euros				TVH (%)		Estrutura (%)			
	2011	2012	Jan-Set		12/11	Jan-Set 13/12	2011	2012	Jan-Set	
			2012	2013					2012	2013
<b>TOTAL</b>	<b>139 002</b>	<b>156 616</b>	<b>94 010</b>	<b>108 568</b>	<b>12.7</b>	<b>15.5</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
Agro-alimentares	19 438	22 223	15 673	32 423	14.3	106.9	14.0	14.2	16.7	29.9
Energéticos	0	28 131	1	0		-100.0	0.0	18.0	0.0	0.0
Químicos	19 895	15 843	12 135	11 419	-20.4	-5.9	14.3	10.1	12.9	10.5
Madeira, cortiça e Papel	5 487	8 337	5 965	6 806	51.9	14.1	3.9	5.3	6.3	6.3
Peles, couros e têxteis	3 687	2 704	2 045	2 941	-26.7	43.8	2.7	1.7	2.2	2.7
Vestuário e calçado	22 845	19 068	15 724	2 966	-16.5	-81.1	16.4	12.2	16.7	2.7
Minérios e metais	11 988	12 696	7 315	9 102	5.9	24.4	8.6	8.1	7.8	8.4
Máquinas	52 317	45 656	33 625	41 827	-12.7	24.4	37.6	29.2	35.8	38.5
Material de transporte	2 436	476	390	459	-80.5	17.7	1.8	0.3	0.4	0.4
Prod. acabados diversos	908	1 483	1 137	625	63.3	-45.1	0.7	0.9	1.2	0.6

Fonte: A partir de dados de base do INE (<http://www.ine.pt>)

Seguiram-se os agrupamentos **“Peles, couros e têxteis”** (2,7%), **“Vestuário e calçado”** (2,7%), com uma quebra significativa face ao período homólogo do ano anterior (-81,1% em valor, com 16,7% na estrutura), **“Produtos acabados diversos”** (0,6%) e **“Material de transporte”** (0,4%).

Em anexo, podem visualizar-se quadros com as exportações (Anexo 2) e as importações (Anexo 3), por agrupamentos de produtos desagregados em subagrupamentos.

**ANEXO-1**  
**Definição do conteúdo dos agrupamentos e subagrupamentos de Produtos**  
**(Nomenclatura Combinada)**

Agrupamentos e subagrup.	Capítulos da NC	Agrupamentos e subagrup.	Capítulos da NC
<b>0 Agro-alimentares</b>	<b>01 a 24</b>	<b>4 Peles, couros e têxteis</b>	<b>41 a 43, 50 a 60, 63</b>
- Carnes	02	- Peles e couros	41 a 43
- Peixe, crustác. e moluscos	03	- Têxteis	50 a 60, 63
- Leite, lacticín., ovos e mel	04	5 Vestuário e calçado	61, 62, 64 a 67
- Frutas	08	- Vestuário	61 e 62
- Cereais	10	- Calçado e acess. Vest.	64 a 67
- Vinhos, bebidas alcoólicas	22	6 Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
- Tabaco manufacturado	24	- Minérios	25 e 26
- Outros agro-alimentares	01, 05 a 07, 09, 11 a 21, 23	- Metais	71 a 83
<b>1 Energéticos</b>	<b>27</b>	7 Máquinas	84, 85
<b>2 Químicos</b>	<b>28 a 40</b>	- Máq. e aparelh. Mecânicos	84
- Orgân. (benzeno, xileno, etc.)	29	- Máq. e aparelh. eléc tricos	85
- Farmacêuticos	30	8 Material de transporte	86 a 89
- Plásticos e suas obras	39	- Veíc. auto e ciclos	87
- Borracha e suas obras	40	- Outro material Transp.	86, 88 e 89
- Outros químicos	28, 31 a 38,	9 Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99
<b>3 Madeira, cortiça e papel</b>	<b>44 a 49</b>	- Cerâmica e vidro	68 a 70
- Madeira e suas obras	44	- Outros	90 a 99
- Cortiça e suas obras	45		
- Pasta de papel	47		
- Papel e cartão	48		
- Outros produtos	46 e 49		



## ANEXO - 2

## Exportações portuguesas com destino a Marrocos, por agrupamentos e subagrupamentos de produtos

(2008 a Setembro de 2013)

Agrupamentos de Produtos	Valores em 1000 Euros							Taxas de variação homóloga (%)					Estrutura (%)						
	2008	2009	2010	2011	2012	Jan-Set		09/08	10/09	11/10	12/11	Jan-Set 13/12	2008	2009	2010	2011	2012	Jan-Set	
						2012	2013											2012	2013
<b>TOTAL</b>	<b>273 331</b>	<b>215 357</b>	<b>302 209</b>	<b>387 986</b>	<b>459 279</b>	<b>354 118</b>	<b>605 112</b>	<b>-21.2</b>	<b>40.3</b>	<b>28.4</b>	<b>18.4</b>	<b>70.9</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
<b>Agro-alimentares</b>	<b>7 420</b>	<b>9 309</b>	<b>13 548</b>	<b>14 705</b>	<b>35 500</b>	<b>28 450</b>	<b>21 360</b>	<b>25.5</b>	<b>45.5</b>	<b>8.5</b>	<b>141.4</b>	<b>-24.9</b>	<b>2.7</b>	<b>4.3</b>	<b>4.5</b>	<b>3.8</b>	<b>7.7</b>	<b>8.0</b>	<b>3.5</b>
- Carnes	0	0	0	0	0	0	6.23												
- Peixe, crustác. e moluscos	0	0	36	35	0	0	15			-3.5	-100.0		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- Leite, lacticín., ovos e mel	1 501	1 525	1 617	1 820	9 899	9 670	139	1.6	6.0	12.6	443.9	-98.6	0.5	0.7	0.5	0.5	2.2	2.7	0.0
- Frutas	56	46	82	192	351	251	483	-18.1	79.6	134.0	83.3	92.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.1	0.1
- Cereais	0	0	0	0	0	0.2	0				-38.6	-100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- Vinhos, bebidas alcoólicas	182	236	189	246	235	207	231	30.0	-20.2	30.6	-4.7	11.4	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.0
- Tabaco manufacturado	0	4 617	6 806	8 274	20 870	15 132	16 523		47.4	21.6	152.2	9.2	0.0	2.1	2.3	2.1	4.5	4.3	2.7
- Outros agro-alimentares	5 682	2 885	4 819	4 137	4 145	3 191	3 963	-49.2	67.0	-14.1	0.2	24.2	2.1	1.3	1.6	1.1	0.9	0.9	0.7
<b>Energéticos</b>	<b>8 057</b>	<b>8 106</b>	<b>14 079</b>	<b>10 670</b>	<b>59 566</b>	<b>55 006</b>	<b>230 162</b>	<b>0.6</b>	<b>73.7</b>	<b>-24.2</b>	<b>458.3</b>	<b>318.4</b>	<b>2.9</b>	<b>3.8</b>	<b>4.7</b>	<b>2.8</b>	<b>13.0</b>	<b>15.5</b>	<b>38.0</b>
<b>Químicos</b>	<b>32 094</b>	<b>30 345</b>	<b>35 844</b>	<b>58 277</b>	<b>67 674</b>	<b>53 895</b>	<b>57 223</b>	<b>-5.4</b>	<b>18.1</b>	<b>62.6</b>	<b>16.1</b>	<b>6.2</b>	<b>11.7</b>	<b>14.1</b>	<b>11.9</b>	<b>15.0</b>	<b>14.7</b>	<b>15.2</b>	<b>9.5</b>
- Orgân. (benzeno, xileno, etc.)	3 375	5 319	3 182	11 090	12 257	11 283	5 559	57.6	-40.2	248.6	10.5	-50.7	1.2	2.5	1.1	2.9	2.7	3.2	0.9
- Farmacêuticos	1 758	1 051	836	1 621	1 607	1 262	1 588	-40.2	-20.4	93.8	-0.8	25.9	0.6	0.5	0.3	0.4	0.3	0.4	0.3
- Plásticos e suas obras	19 796	16 175	24 081	32 261	30 685	24 323	29 118	-18.3	48.9	34.0	-4.9	19.7	7.2	7.5	8.0	8.3	6.7	6.9	4.8
- Borracha e suas obras	1 477	1 079	1 320	3 761	13 976	10 461	14 304	-26.9	22.3	184.8	271.6	36.7	0.5	0.5	0.4	1.0	3.0	3.0	2.4
- Outros químicos	5 689	6 721	6 425	9 545	9 149	6 567	6 654	18.2	-4.4	48.6	-4.1	1.3	2.1	3.1	2.1	2.5	2.0	1.9	1.1
<b>Madeira, cortiça e Papel</b>	<b>24 586</b>	<b>15 118</b>	<b>44 672</b>	<b>52 716</b>	<b>50 681</b>	<b>35 419</b>	<b>33 830</b>	<b>-38.5</b>	<b>195.5</b>	<b>18.0</b>	<b>-3.9</b>	<b>-4.5</b>	<b>9.0</b>	<b>7.0</b>	<b>14.8</b>	<b>13.6</b>	<b>11.0</b>	<b>10.0</b>	<b>5.6</b>
- Madeira e suas obras	21 440	11 806	28 101	29 318	26 774	17 593	14 717	-44.9	138.0	4.3	-8.7	-16.3	7.8	5.5	9.3	7.6	5.8	5.0	2.4
- Cortiça e suas obras	1	41	1	17	8	7	18	2727.6	-98.8	3281.5	-56.1	146.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- Pasta de papel	501	477	2 485	1 975	1 712	1 300	2 424	-4.8	420.9	-20.5	-13.4	86.5	0.2	0.2	0.8	0.5	0.4	0.4	0.4
- Papel e cartão	2 623	2 781	14 063	21 277	21 992	16 354	16 573	6.0	405.7	51.3	3.4	1.3	1.0	1.3	4.7	5.5	4.8	4.6	2.7
- Outros produtos	20	13	22	128	195	166	99	-35.9	71.3	478.6	52.2	-40.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
<b>Peles, couros e têxteis</b>	<b>22 006</b>	<b>19 648</b>	<b>23 251</b>	<b>31 096</b>	<b>29 108</b>	<b>20 793</b>	<b>27 896</b>	<b>-10.7</b>	<b>18.3</b>	<b>33.7</b>	<b>-6.4</b>	<b>34.2</b>	<b>8.1</b>	<b>9.1</b>	<b>7.7</b>	<b>8.0</b>	<b>6.3</b>	<b>5.9</b>	<b>4.6</b>
- Peles e couros	465	1 161	1 318	3 892	3 834	3 061	5 201	149.4	13.5	195.4	-1.5	69.9	0.2	0.5	0.4	1.0	0.8	0.9	0.9
- Têxteis	21 540	18 487	21 933	27 204	25 274	17 732	22 695	-14.2	18.6	24.0	-7.1	28.0	7.9	8.6	7.3	7.0	5.5	5.0	3.8
<b>Vestuário e calçado</b>	<b>1 532</b>	<b>1 456</b>	<b>2 336</b>	<b>4 335</b>	<b>5 495</b>	<b>3 474</b>	<b>3 429</b>	<b>-5.0</b>	<b>60.5</b>	<b>85.6</b>	<b>26.8</b>	<b>-1.3</b>	<b>0.6</b>	<b>0.7</b>	<b>0.8</b>	<b>1.1</b>	<b>1.2</b>	<b>1.0</b>	<b>0.6</b>
- Vestuário	489	288	540	2 300	4 285	2 552	2 436	-41.1	87.3	326.1	86.3	-4.5	0.2	0.1	0.2	0.6	0.9	0.7	0.4
- Calçado e acess. Vest.	1 043	1 167	1 796	2 035	1 210	922	993	12.0	53.9	13.3	-40.5	7.6	0.4	0.5	0.6	0.5	0.3	0.3	0.2

(continua)

## Exportações

Agrupamentos de Produtos	Valores em 1000 Euros							Taxas de variação homóloga (%)					Estrutura (%)						
	2008	2009	2010	2011	2012	Jan-Set		09/08	10/09	11/10	12/11	Jan-Set 13/12	2008	2009	2010	2011	2012	Jan-Set	
						2012	2013											2012	2013
<b>Minérios e metais</b>	<b>83 532</b>	<b>46 848</b>	<b>73 654</b>	<b>84 675</b>	<b>111 996</b>	<b>82 369</b>	<b>143 226</b>	<b>-43.9</b>	<b>57.2</b>	<b>15.0</b>	<b>32.3</b>	<b>73.9</b>	<b>30.6</b>	<b>21.8</b>	<b>24.4</b>	<b>21.8</b>	<b>24.4</b>	<b>23.3</b>	<b>23.7</b>
- Minérios	16 851	4 737	5 025	4 052	7 775	6 864	3 654	-71.9	6.1	-19.4	91.9	-46.8	6.2	2.2	1.7	1.0	1.7	1.9	0.6
- Metais	66 681	42 111	68 629	80 623	104 220	75 504	139 572	-36.8	63.0	17.5	29.3	84.9	24.4	19.6	22.7	20.8	22.7	21.3	23.1
<b>Máquinas</b>	<b>63 344</b>	<b>49 510</b>	<b>60 030</b>	<b>85 264</b>	<b>79 526</b>	<b>58 938</b>	<b>68 482</b>	<b>-21.8</b>	<b>21.2</b>	<b>42.0</b>	<b>-6.7</b>	<b>16.2</b>	<b>23.2</b>	<b>23.0</b>	<b>19.9</b>	<b>22.0</b>	<b>17.3</b>	<b>16.6</b>	<b>11.3</b>
- Máq. e aparelh. Mecânicos	33 233	24 126	26 248	25 677	25 748	18 292	25 504	-27.4	8.8	-2.2	0.3	39.4	12.2	11.2	8.7	6.6	5.6	5.2	4.2
- Máq. e aparelh. eléc tricos	30 111	25 384	33 782	59 587	53 778	40 646	42 979	-15.7	33.1	76.4	-9.7	5.7	11.0	11.8	11.2	15.4	11.7	11.5	7.1
<b>Material de transporte</b>	<b>16 236</b>	<b>18 353</b>	<b>23 364</b>	<b>33 149</b>	<b>6 317</b>	<b>4 921</b>	<b>9 346</b>	<b>13.0</b>	<b>27.3</b>	<b>41.9</b>	<b>-80.9</b>	<b>89.9</b>	<b>5.9</b>	<b>8.5</b>	<b>7.7</b>	<b>8.5</b>	<b>1.4</b>	<b>1.4</b>	<b>1.5</b>
- Veíc. auto e ciclos	16 134	18 346	22 693	30 842	6 292	4 901	9 163	13.7	23.7	35.9	-79.6	87.0	5.9	8.5	7.5	7.9	1.4	1.4	1.5
- Outro material Transp.	102	7	671	2 307	24	20	183	-93.1	9487.9	243.9	-98.9	814.6	0.0	0.0	0.2	0.6	0.0	0.0	0.0
<b>Prod. acabados diversos</b>	<b>7 199</b>	<b>6 589</b>	<b>9 674</b>	<b>13 085</b>	<b>13 416</b>	<b>10 853</b>	<b>10 158</b>	<b>-8.5</b>	<b>46.8</b>	<b>35.3</b>	<b>2.5</b>	<b>-6.4</b>	<b>2.6</b>	<b>3.1</b>	<b>3.2</b>	<b>3.4</b>	<b>2.9</b>	<b>3.1</b>	<b>1.7</b>
- Cerâmica e vidro	3 676	2 352	3 143	7 054	7 622	6 701	4 722	-36.0	33.6	124.4	8.1	-29.5	1.3	1.1	1.0	1.8	1.7	1.9	0.8
- Outros	3 523	4 237	6 531	6 031	5 794	4 151	5 436	20.3	54.1	-7.7	-3.9	30.9	1.3	2.0	2.2	1.6	1.3	1.2	0.9
<i>Prod. acima não especificados</i>	<i>7 326</i>	<i>10 074</i>	<i>1 757</i>	<i>14</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>37.5</i>	<i>-82.6</i>	<i>-99.2</i>	<i>-100.0</i>		<i>2.7</i>	<i>4.7</i>	<i>0.6</i>	<i>0.0</i>	<i>0.0</i>	<i>0.0</i>	<i>0.0</i>

Fonte: A partir de dados de base do INE (<http://www.ine.pt>)

## ANEXO - 3

## Importações portuguesas com origem em Marrocos, por agrupamentos e subagrupamentos de produtos

(2008 a Setembro de 2013)

Agrupamentos de Produtos	Valores em 1000 Euros							Taxas de variação homóloga (%)					Estrutura (%)						
	2008	2009	2010	2011	2012	Jan-Set		09/08	10/09	11/10	12/11	Jan-Set 13/12	2008	2009	2010	2011	2012	Jan-Set	
						2012	2013											2012	2013
<b>TOTAL</b>	<b>70 911</b>	<b>58 469</b>	<b>109 604</b>	<b>139 002</b>	<b>156 616</b>	<b>94 010</b>	<b>108 568</b>	<b>-17.5</b>	<b>87.5</b>	<b>26.8</b>	<b>12.7</b>	<b>15.5</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
<b>Agro-alimentares</b>	<b>8 669</b>	<b>11 372</b>	<b>16 984</b>	<b>19 438</b>	<b>22 223</b>	<b>15 673</b>	<b>32 423</b>	<b>31.2</b>	<b>49.4</b>	<b>14.4</b>	<b>14.3</b>	<b>106.9</b>	<b>12.2</b>	<b>19.4</b>	<b>15.5</b>	<b>14.0</b>	<b>14.2</b>	<b>16.7</b>	<b>29.9</b>
- Carnes	0	0	0	0	0	0	0												
- Peixe, crustác. e moluscos	1 457	6 713	12 415	13 662	17 747	13 072	23 552	360.7	84.9	10.0	29.9	80.2	2.1	11.5	11.3	9.8	11.3	13.9	21.7
- Leite, lacticín., ovos e mel	0	452	70	0	0	0	0		-84.5	-100.0			0.0	0.8	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0
- Frutas	214	310	920	343	237	237	815	44.5	197.4	-62.7	-31.0	244.6	0.3	0.5	0.8	0.2	0.2	0.3	0.8
- Cereais	0	0	0	0	0	0	0						0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- Vinhos, bebidas alcoólicas	0	0	0	0	0	0	0						0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- Tabaco manufacturado	0	551	0	0	0	0	0		-100.0				0.0	0.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- Outros agro-alimentares	6 997	3 346	3 579	5 433	4 240	2 364	8 056	-52.2	7.0	51.8	-22.0	240.7	9.9	5.7	3.3	3.9	2.7	2.5	7.4
<b>Energéticos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28 131</b>	<b>1</b>	<b>0</b>					<b>-100.0</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>18.0</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>
<b>Químicos</b>	<b>1 811</b>	<b>2 087</b>	<b>8 324</b>	<b>19 895</b>	<b>15 843</b>	<b>12 135</b>	<b>11 419</b>	<b>15.2</b>	<b>298.8</b>	<b>139.0</b>	<b>-20.4</b>	<b>-5.9</b>	<b>2.6</b>	<b>3.6</b>	<b>7.6</b>	<b>14.3</b>	<b>10.1</b>	<b>12.9</b>	<b>10.5</b>
- Orgân. (benzeno, xileno, etc.)	1	24	26	7	30	30	0	3622.2	8.3	-73.0	321.0	-100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- Farmacêuticos	573	392	618	248	248	248	306	-31.5	57.6	-59.8	-0.1	23.2	0.8	0.7	0.6	0.2	0.2	0.3	0.3
- Plásticos e suas obras	1 106	615	927	1 687	2 722	2 054	2 652	-44.4	50.7	81.9	61.4	29.1	1.6	1.1	0.8	1.2	1.7	2.2	2.4
- Borracha e suas obras	10	14	1 428	3 586	6 373	4 794	3 083	43.0	10107.2	151.2	77.7	-35.7	0.0	0.0	1.3	2.6	4.1	5.1	2.8
- Outros químicos	122	1 041	5 325	14 366	6 470	5 008	5 378	756.4	411.3	169.8	-55.0	7.4	0.2	1.8	4.9	10.3	4.1	5.3	5.0
<b>Madeira, cortiça e Papel</b>	<b>7 184</b>	<b>3 701</b>	<b>4 848</b>	<b>5 487</b>	<b>8 337</b>	<b>5 965</b>	<b>6 806</b>	<b>-48.5</b>	<b>31.0</b>	<b>13.2</b>	<b>51.9</b>	<b>14.1</b>	<b>10.1</b>	<b>6.3</b>	<b>4.4</b>	<b>3.9</b>	<b>5.3</b>	<b>6.3</b>	<b>6.3</b>
- Madeira e suas obras	29	18	19	56	32	32	41	-37.2	4.8	196.4	-43.2	28.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- Cortiça e suas obras	7 061	3 654	4 721	5 324	8 276	5 906	6 712	-48.3	29.2	12.8	55.4	13.7	10.0	6.2	4.3	3.8	5.3	6.3	6.2
- Pasta de papel	0	0	0	25	0	0	0				-100.0		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- Papel e cartão	43	1	56	21	3	2	4	-98.2	7066.8	-63.4	-86.2	123.3	0.1	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0
- Outros produtos	50	28	52	61	26	25	49	-43.9	82.3	18.1	-57.0	92.7	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
<b>Peles, couros e têxteis</b>	<b>730</b>	<b>1 340</b>	<b>2 261</b>	<b>3 687</b>	<b>2 704</b>	<b>2 045</b>	<b>2 941</b>	<b>83.7</b>	<b>68.7</b>	<b>63.1</b>	<b>-26.7</b>	<b>43.8</b>	<b>1.0</b>	<b>2.3</b>	<b>2.1</b>	<b>2.7</b>	<b>1.7</b>	<b>2.2</b>	<b>2.7</b>
- Peles e couros	173	827	954	1 870	1 122	761	1 797	378.1	15.3	96.1	-40.0	136.1	0.2	1.4	0.9	1.3	0.7	0.8	1.7
- Têxteis	557	514	1 307	1 818	1 582	1 284	1 144	-7.7	154.5	39.0	-13.0	-10.9	0.8	0.9	1.2	1.3	1.0	1.4	1.1
<b>Vestuário e calçado</b>	<b>1 341</b>	<b>6 233</b>	<b>19 374</b>	<b>22 845</b>	<b>19 068</b>	<b>15 724</b>	<b>2 966</b>	<b>364.7</b>	<b>210.9</b>	<b>17.9</b>	<b>-16.5</b>	<b>-81.1</b>	<b>1.9</b>	<b>10.7</b>	<b>17.7</b>	<b>16.4</b>	<b>12.2</b>	<b>16.7</b>	<b>2.7</b>
- Vestuário	1 278	5 838	18 690	22 145	18 990	15 647	2 898	357.0	220.1	18.5	-14.2	-81.5	1.8	10.0	17.1	15.9	12.1	16.6	2.7
- Calçado e acess. Vest.	64	394	684	700	77	77	68	519.2	73.6	2.3	-89.0	-11.9	0.1	0.7	0.6	0.5	0.0	0.1	0.1

(continua)

## Importações

Agrupamentos de Produtos	Valores em 1000 Euros							Taxas de variação homóloga (%)					Estrutura (%)						
	2008	2009	2010	2011	2012	Jan-Set		09/08	10/09	11/10	12/11	Jan-Set 13/12	2008	2009	2010	2011	2012	Jan-Set	
						2012	2013											2012	2013
<b>Minérios e metais</b>	<b>23 101</b>	<b>6 875</b>	<b>8 218</b>	<b>11 988</b>	<b>12 696</b>	<b>7 315</b>	<b>9 102</b>	<b>-70.2</b>	<b>19.5</b>	<b>45.9</b>	<b>5.9</b>	<b>24.4</b>	<b>32.6</b>	<b>11.8</b>	<b>7.5</b>	<b>8.6</b>	<b>8.1</b>	<b>7.8</b>	<b>8.4</b>
- Minérios	16 632	2 376	4 776	4 370	3 485	2 666	1 992	-85.7	101.0	-8.5	-20.3	-25.3	23.5	4.1	4.4	3.1	2.2	2.8	1.8
- Metais	6 469	4 499	3 442	7 618	9 211	4 650	7 110	-30.5	-23.5	121.3	20.9	52.9	9.1	7.7	3.1	5.5	5.9	4.9	6.5
<b>Máquinas</b>	<b>26 109</b>	<b>23 569</b>	<b>46 737</b>	<b>52 317</b>	<b>45 656</b>	<b>33 625</b>	<b>41 827</b>	<b>-9.7</b>	<b>98.3</b>	<b>11.9</b>	<b>-12.7</b>	<b>24.4</b>	<b>36.8</b>	<b>40.3</b>	<b>42.6</b>	<b>37.6</b>	<b>29.2</b>	<b>35.8</b>	<b>38.5</b>
- Máq. e aparelh. Mecânicos	1 359	2 318	3 575	1 766	1 141	837	2 218	70.6	54.3	-50.6	-35.4	164.9	1.9	4.0	3.3	1.3	0.7	0.9	2.0
- Máq. e aparelh. elétricos	24 750	21 251	43 162	50 551	44 515	32 788	39 609	-14.1	103.1	17.1	-11.9	20.8	34.9	36.3	39.4	36.4	28.4	34.9	36.5
<b>Material de transporte</b>	<b>718</b>	<b>1 120</b>	<b>1 654</b>	<b>2 436</b>	<b>476</b>	<b>390</b>	<b>459</b>	<b>55.8</b>	<b>47.8</b>	<b>47.2</b>	<b>-80.5</b>	<b>17.7</b>	<b>1.0</b>	<b>1.9</b>	<b>1.5</b>	<b>1.8</b>	<b>0.3</b>	<b>0.4</b>	<b>0.4</b>
- Veíc. auto e ciclos	715	237	748	925	267	181	172	-66.9	216.0	23.6	-71.1	-5.2	1.0	0.4	0.7	0.7	0.2	0.2	0.2
- Outro material Transp.	4	883	906	1 511	209	209	288	22536.2	2.7	66.8	-86.2	37.6	0.0	1.5	0.8	1.1	0.1	0.2	0.3
<b>Prod. acabados diversos</b>	<b>1 210</b>	<b>2 171</b>	<b>1 022</b>	<b>908</b>	<b>1 483</b>	<b>1 137</b>	<b>625</b>	<b>79.4</b>	<b>-52.9</b>	<b>-11.2</b>	<b>63.3</b>	<b>-45.1</b>	<b>1.7</b>	<b>3.7</b>	<b>0.9</b>	<b>0.7</b>	<b>0.9</b>	<b>1.2</b>	<b>0.6</b>
- Cerâmica e vidro	368	191	206	89	99	78	107	-48.0	7.5	-56.6	10.9	38.0	0.5	0.3	0.2	0.1	0.1	0.1	0.1
- Outros	842	1 980	816	819	1 384	1 059	517	135.2	-58.8	0.3	69.0	-51.2	1.2	3.4	0.7	0.6	0.9	1.1	0.5
<i>Prod. acima não especificados</i>	<i>39</i>	<i>1</i>	<i>180</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>-96.2</i>	<i>12060.7</i>	<i>-100.0</i>			<i>0.1</i>	<i>0.0</i>	<i>0.2</i>	<i>0.0</i>	<i>0.0</i>	<i>0.0</i>	<i>0.0</i>

Fonte: A partir de dados de base do INE (<http://www.ine.pt>)

## **Iniciativas e Medidas Legislativas**



## 1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Reunião Conselho ECOFIN	Do debate ocorrido no Conselho ECOFIN de 10 de dezembro de 2013 destacam-se os seguintes temas:
10 e 18 de dezembro de 2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Desequilíbrios Macroeconómicos – Relatório relativo ao Mecanismo de Alerta:</b> A Comissão apresentou o seu relatório relativo ao Mecanismo de Alerta, o qual assinala o início do ciclo anual referente à identificação de desequilíbrios macroeconómicos. Neste relatório são identificados 16 estados-membros que poderão apresentar desequilíbrios que impeçam o bom funcionamento da União Económica e Monetária e que, consequentemente, serão objeto de um estudo mais pormenorizado. Estes países são: Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Alemanha, Espanha, França, Croácia, Itália, Hungria, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Eslovénia, Finlândia, Suécia e Reino Unido. De realçar que, no caso da Alemanha e do Luxemburgo, esta análise aprofundada incidirá, essencialmente, na posição externa destes países, cuja posição excedentária poderá apresentar riscos à estabilidade macroeconómica do bloco.</li> <li>▪ <b>Relatório Anual relativo ao Crescimento:</b> A Comissão apresentou ainda o Relatório Anual relativo ao Crescimento, onde são estabelecidas as prioridades de política económica da UE para os próximos 12 meses. O relatório, que marca o início do Semestre Europeu de coordenação de políticas económicas, mantém como prioritárias as seguintes áreas de atuação: <i>i)</i> prossecução de estratégias de consolidação orçamental orientadas para o crescimento e diferenciadas de acordo com a margem de manobra orçamental dos estados-membros; <i>ii)</i> restauração da capacidade de fornecimento de crédito à economia; <i>iii)</i> promoção do crescimento e da competitividade; <i>iv)</i> combate ao desemprego e às suas consequências sociais; <i>v)</i> modernização da Administração Pública.</li> <li>▪ <b>Programas de Parceria Económica:</b> O Conselho aprovou pareceres sobre os Programas de Parceria Económica apresentados por Espanha, França, Malta, Países Baixos e Eslovénia, que especificam medidas de políticas e reformas estruturais destinadas a assegurar uma correção efetiva e duradoura da situação de défice excessivo nestes países. A apresentação de um programa de parceria económica advém dos novos requisitos para os países da área do euro introduzidos em maio de 2013, ao abrigo do chamado <i>Two-Pack</i>.</li> <li>▪ <b>Procedimento de Défices Excessivos – Polónia:</b> O Conselho aprovou uma decisão estabelecendo que a Polónia não implementou medidas conducentes à correção da situação de défice excessivo, tal como preconizado na recomendação do Conselho de Junho de 2013. Neste contexto, o Conselho emitiu uma nova recomendação para a implementação de medidas corretivas, tendo o prazo para a correção da situação de défice excessivo sido alargado por um ano, até 2015.</li> <li>▪ <b>Diretiva de Recuperação e Resolução Bancária e Diretiva de Esquemas de Garantia de Depósitos (Diretivas BRR e DGS, respetivamente) –</b> O Conselho chegou a acordo sobre um mandato para a Presidência finalizar a negociação das Diretivas BRR e DGS com o Parlamento Europeu. Posteriormente, no dia 20 de dezembro, o Comité de Representantes Permanentes (COREPER) confirmou o compromisso alcançado previamente com o Parlamento Europeu quanto às referidas Diretivas. Estas Diretivas consti-</li> </ul>

Iniciativa	Sumário
	<p>tuem um elemento essencial da União Bancária.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Mecanismo Único de Resolução</b> - O Conselho chegou a acordo sobre uma orientação geral quanto ao Regulamento que cria o Mecanismo Único de Resolução (<i>Single Resolution Mechanism</i>, SRM). O acordo foi acompanhado por i) uma decisão dos estados-membros da área do euro, na qual estes se comprometem a negociar, até 1 de março de 2014, um acordo intergovernamental quanto ao funcionamento do Fundo Único de Resolução (<i>Single Resolution Fund</i>, SRF), e por ii) uma declaração dos ministros do Eurogrupo e do ECOFIN quanto ao funcionamento de um <i>backstop</i> ao SRF. O SRM irá garantir que a resolução de um banco sujeito ao Mecanismo Único de Supervisão poderá ser efetuada de forma eficaz, com custos mínimos para os contribuintes e para a economia real.</li> </ul> <p>No domínio dos serviços financeiros, destacam-se ainda as decisões tomadas pelo COREPER referentes a três <i>dossiers</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– No dia 4 de dezembro, o COREPER chegou a acordo sobre uma orientação geral quanto à revisão da Diretiva 2009/65/CE (OICVM – Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários), no que respeita às funções de depositário, políticas de remuneração e sanções.</li> <li>– No dia 20 de dezembro, o COREPER confirmou o compromisso alcançado previamente com o Parlamento Europeu referente à denominada Diretiva de Abuso de Mercado, que introduz sanções penais para abuso de mercado.</li> <li>– No dia 20 de dezembro, o COREPER chegou a acordo sobre uma orientação geral quanto à Diretiva de Contas de Pagamento, relativa à comparabilidade das comissões relacionadas com as contas de pagamento, à mudança de conta de pagamento e ao acesso a contas de pagamento com características básicas.</li> </ul>
<p>Acesso e exercício da atividade das agências de viagens e turismo</p> <p>Conselho de Ministros de 26 de dezembro</p>	<p>Aprovou um diploma que regula o acesso e exercício da atividade das agências de viagens e turismo, reduzindo o valor da taxa devida ao Turismo de Portugal, I.P., pela inscrição no registo nacional das agências de viagens e turismo.</p> <p>Considerando a atual política de incentivo à atividade económica, através da redução de taxas e dos custos de contexto, procede-se a uma redução daquela taxa em 50% do seu montante.</p>
<p>Plano Nacional de Implementação de Uma Garantia Jovem</p> <p>Conselho de Ministros de 19 de dezembro</p>	<p>Aprovou o Plano Nacional de Implementação de Uma Garantia Jovem, tendo como objetivo, para os anos de 2014 e 2015, dar mais de 300 mil respostas concretas às necessidades dos jovens.</p> <p>A Garantia Jovem vai concentrar os seus recursos e atenções, não só nos jovens desempregados registados no IEFP, (domínio de atuação do Impulso Jovem), mas em todos os jovens entre os 15 e os 30 anos que não estejam a trabalhar, que não estejam na escola ou em programas de formação.</p> <p>Na linha do Impulso Jovem, o novo programa continuará a investir no empreendedorismo, na criação de empresas, na criatividade dos jovens portugueses e na formação do próprio emprego, área em que se registou, aliás, forte vitalidade empresarial no ano de 2013, com o aumento do número de empresas.</p> <p>Uma outra linha de força do novo programa é a articulação entre as políticas ativas de emprego e uma política de incentivos de regresso à escola, de forma a combater os índices de abandono escolar e a aumentar as qualificações escolares médias.</p> <p>Para a execução da Garantia Jovem será desenvolvido um trabalho de parceria,</p>



Iniciativa	Sumário
	com as instituições do Estado e com outros parceiros estratégicos, dada a sua proximidade no terreno e a sua capacidade de intervenção atempada.
Regime geral de segurança social – pensão de invalidez e de velhice	<p>Alterou o regime jurídico de proteção social nas eventualidades de invalidez e velhice do regime geral de segurança social, modificando a forma de cálculo do fator de sustentabilidade e a idade normal de acesso à pensão de velhice.</p> <p>A idade normal de acesso à pensão de velhice em 2014 será de 66 anos.</p>
Conselho de Ministros de 19 de dezembro	<p>Futuramente, a idade normal de acesso à pensão de velhice estará de acordo com a evolução da esperança média de vida aos 65 anos, verificada entre o 2.º e 3.º ano anteriores ao ano de início da pensão de velhice, na proporção de dois terços.</p> <p>Cria-se, contudo, um mecanismo de redução da idade normal de acesso à pensão para os beneficiários com longas carreiras contributivas, que poderão aceder antecipadamente à pensão de velhice em função do seu esforço para além dos 40 anos de carreira contributiva.</p> <p>A idade normal de acesso à pensão mantém-se nos 65 anos para os beneficiários que estejam impedidos por força da lei de continuar a prestar o trabalho ou atividade para além dessa idade.</p> <p>Os beneficiários que até 31 de dezembro de 2013 cumpram as condições de atribuição da pensão de velhice nos termos da lei em vigor nessa data, beneficiam do regime legal aplicável naquela data, independentemente do momento em que venham a requerer a pensão.</p>
Jurisdição portuária direta dos portos de pesca e marinas de recreio	<p>Aprovou o regime de transferência da jurisdição portuária direta dos portos de pesca e marinas de recreio do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I.P., (IPTM) para a Docapesca - Portos e Lotas, S.A..</p>
Conselho de Ministros de 12 de dezembro	<p>A Docapesca é investida nas competências até aqui exercidas pelo IPTM na qualidade de administração portuária dos vários portos em causa, sucedendo àquele instituto nas suas funções de autoridade, bem como nos seus direitos e deveres respeitantes às infraestruturas portuárias.</p> <p>Esta alteração visa a criação de maior eficiência na gestão dos portos de pesca e das marinas de recreio, que passam a ser administrados por uma entidade empresarial. Sendo essa entidade empresarial a Docapesca, que já tem a seu cargo a gestão de parte da atividade económica a jusante dos portos de pesca, será possível a gestão integral de todo o conjunto de infraestruturas.</p>
Sistemas de incentivos para o investimento às empresas - QREN	<p>Aprovou o prolongamento até 30 de junho de 2014, do período fixado ao nível do enquadramento nacional dos sistemas de incentivos para o investimento às empresas.</p>
Conselho de Ministros de 5 de dezembro	<p>Este ajustamento está na sequência da decisão adotada pela Comissão Europeia, relativamente à prorrogação do período de vigência das orientações relativas aos auxílios com finalidade regional para 2007-2013.</p>
Defesa do consumidor	<p>Aprovou uma proposta de lei que procede à alteração do regime legal aplicável à defesa dos consumidores, transpondo uma diretiva da União Europeia relativa aos direitos dos consumidores, quanto aos contratos de consumo celebrados no estabelecimento comercial.</p>
Conselho de Ministros de 5 de dezembro	<p>Procede-se, nomeadamente, ao aditamento das regras que devem ser observadas quanto ao prazo de entrega dos bens e consequência do incumprimento desse prazo, e quanto a regras a observar em matéria de transferência do risco - nos casos em que o fornecedor deva expedir os bens.</p>

Iniciativa	Sumário
	<p>Aprovou ainda a transposição das disposições da diretiva da União Europeia relativa aos direitos dos consumidores, que se aplicam aos contratos celebrados à distância e aos contratos celebrados fora do estabelecimento comercial, tendo em vista promover a transparência das práticas comerciais e salvaguardar os interesses dos consumidores.</p> <p>No âmbito das regras aplicáveis em matéria de informação pré-contratual, amplia-se o conteúdo da informação a disponibilizar ao consumidor, como, por exemplo, a informação sobre existência de depósitos ou outras garantias financeiras, bem como a informação sobre a funcionalidade e interoperabilidade dos conteúdos digitais.</p>
Preço dos medicamentos - com participação e formação do preço	Aprovou a alteração do regime geral das comparticipações do Estado no preço dos medicamentos e a alteração do regime da formação do preço dos medicamentos sujeitos a receita médica e dos medicamentos não sujeitos a receita médica comparticipados.
Conselho de Ministros de 5 de dezembro	<p>Assim, são introduzidos procedimentos que permitem, em cada momento, aferir a mais-valia dos medicamentos que justifiquem a sua comparticipação pelo Estado português. É determinada uma maior exigência nas demonstrações de efetividade e de valor terapêutico dos medicamentos comparticipados, promovendo maior escrutínio e racionalidade no incentivo público à sua utilização. Promove-se um limite à dedução administrativa de preço de medicamentos genéricos para efeitos da sua comparticipação, através da estipulação de um preço mínimo, sem prejuízo de reduções adicionais estabelecidas concorrentemente.</p> <p>Finalmente procede-se a alterações no regime da formação do preço dos medicamentos, revendo as componentes fixas e variáveis das margens de comercialização, visando privilegiar a sustentabilidade do acesso a medicamentos e a prevenir distorções na disponibilização dos medicamentos mais baratos.</p>
Tarifas transitórias para fornecimentos de eletricidade	Aprovou a alteração da forma de fixação do período de aplicação das tarifas transitórias para fornecimentos de eletricidade aos clientes finais com consumos em alta tensão (AT), média tensão (MT) e baixa tensão especial (BTE).
Conselho de Ministros de 5 de dezembro	Esta alteração visa assegurar a transição adequada dos clientes finais em AT, MT e BTE, que ainda não aderiram ao regime de mercado liberalizado, prorrogando o prazo de aplicação das respetivas tarifas transitórias, que atualmente é 31 de dezembro de 2013, para data a definir mediante portaria do membro do Governo responsável pela área da energia.

## 2. Seleção de Medidas Legislativas

ASSUNTO/DIPLOMA	DESCRIÇÃO
<i>Licenciamento de edifícios urbanos</i> Portaria n.º 349-C/2013. D.R. n.º 233, 2.º Suplemento, Série I de 2013-12-02	Estabelece os elementos que deverão constar dos procedimentos de licenciamento ou de comunicação prévia de operações urbanísticas de edificação, bem como de autorização de utilização.
<i>Desempenho energético de edifícios</i> Portaria n.º 349-D/2013. D.R. n.º 233, 2.º Suplemento, Série I de 2013-12-02	Estabelece os requisitos de conceção relativos à qualidade térmica da envolvente e à eficiência dos sistemas técnicos dos edifícios novos, dos edifícios sujeitos a grande intervenção e dos edifícios existentes.

ASSUNTO/DIPLOMA	DESCRIÇÃO
<p><i>Agência para o Desenvolvimento e Coesão</i></p> <p>Portaria n.º 351/2013. D.R. n.º 235, Série I de 2013-12-04</p>	<p>Aprova os estatutos da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P.</p>
<p><i>PROHABITA - financiamento para Acesso à Habitação</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 163/2013. D.R. n.º 237, Série I de 2013-12-06</p>	<p>Estabelece as condições de concessão de empréstimos pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P., ao abrigo de acordos de colaboração no âmbito do PROHABITA - Programa de Financiamento para Acesso à Habitação, quando as verbas a utilizar para o efeito sejam provenientes do Banco Europeu de Investimento.</p>
<p><i>Orçamento do Estado 2013 (segunda alteração)</i></p> <p>Lei n.º 83/2013. D.R. n.º 238, Série I de 2013-12-09</p>	<p>Procede à segunda alteração à Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro (Orçamento do Estado para 2013), à alteração do Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de julho (Estatuto dos Benefícios Fiscais), e à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 193/2005, de 7 de novembro (Regime Especial de Tributação dos Rendimentos de Valores Mobiliários Representativos de Dívida).</p>
<p><i>Estaleiros Navais de Viana do Castelo</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2013. D.R. n.º 239, Série I de 2013-12-10</p>	<p>Declara a empresa Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A., em situação económica difícil.</p>
<p><i>Preço de venda das ações dos CTT</i></p> <p>Despacho n.º 15982-A/2013. D.R. n.º 238, Suplemento, Série II de 2013-12-09</p>	<p>Fixa o preço de venda das ações representativas do capital social dos CTT - Correios de Portugal, S. A. (CTT, S. A.).</p>
<p><i>Curso de Especialização Tecnológica</i></p> <p>Despacho n.º 15693/2013. D.R. n.º 233, Série II de 2013-12-02</p>	<p>É criado o CET em Turismo de Ar Livre e autorizado o seu funcionamento no Turismo de Portugal, I. P.</p>
<p><i>Aquisição centralizada de combustíveis rodoviários</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2013. D.R. n.º 247, Série I de 2013-12-20</p>	<p>Autoriza a realização da despesa com a aquisição centralizada de combustíveis rodoviários, em postos de abastecimento público e a granel, através da abertura do respetivo procedimento aquisitivo pela Unidade Ministerial de Compras do Ministério da Economia.</p>
<p><i>Declaração Modelo 10 do IRS e do IRC</i></p> <p>Portaria n.º 363/2013. D.R. n.º 247, Série I de 2013-12-20</p>	<p>Aprova a declaração Modelo 10 do IRS e do IRC e respetivas instruções de preenchimento e revoga a Portaria n.º 314/2011, de 29 de dezembro.</p>
<p><i>Estratégia de Fomento Industrial para o Crescimento e o Emprego 2014-2020</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 91/2013. D.R. n.º 248, Série I de 2013-12-23</p>	<p>Aprova a Estratégia de Fomento Industrial para o Crescimento e o Emprego 2014-2020.</p>
<p><i>Fundo de Reestruturação do Sector Solidário</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 165-A/2013. D.R. n.º 248, Suplemento, Série I de 2013-12-23</p>	<p>Cria o Fundo de Reestruturação do Sector Solidário.</p>
<p><i>Taxa a favor do Instituto de Seguros de Portugal em 2014</i></p> <p>Portaria n.º 369/2013. D.R. n.º 250, Série I de 2013-12-26</p>	<p>Fixa a taxa a pagar pelas empresas de seguros e entidades gestoras de fundos de pensões, a favor do Instituto de Seguros de Portugal, para o ano de 2014.</p>
<p><i>Valor médio de construção por metro quadrado a vigorar no ano de 2014</i></p> <p>Portaria n.º 370/2013. D.R. n.º 251, Série I de 2013-12-27</p>	<p>Fixa o valor médio de construção por metro quadrado a vigorar no ano de 2014.</p>
<p><i>Instruções de preenchimento da declaração modelo 39 «Rendimentos e retenções a taxas liberatórias».</i></p> <p>Portaria n.º 371/2013. D.R. n.º 251, Série I de 2013-12-27</p>	<p>Aprova as novas instruções de preenchimento da declaração modelo 39 «Rendimentos e retenções a taxas liberatórias» e revoga as anteriores, aprovadas pela Portaria n.º 414/2012, de 17 de dezembro.</p>

ASSUNTO/DIPLOMA	DESCRIÇÃO
<p><i>Declaração modelo 30 para cumprimento da obrigação declarativa a que se refere o n.º 7 do artigo 119.º do Código do IRS e o artigo 128.º do Código do IRC</i></p> <p>Portaria n.º 372/2013. D.R. n.º 251, Série I de 2013-12-27</p>	<p>Aprova a declaração modelo 30 para cumprimento da obrigação declarativa a que se refere o n.º 7 do artigo 119.º do Código do IRS e o artigo 128.º do Código do IRC e respetivas instruções de preenchimento.</p>
<p><i>Instruções de preenchimento da declaração Modelo 13</i></p> <p>Portaria n.º 373/2013. D.R. n.º 251, Série I de 2013-12-27</p>	<p>Aprova as instruções de preenchimento da declaração Modelo 13 e revoga a Portaria n.º 415/2012, de 17 de dezembro.</p>
<p><i>Práticas individuais restritivas do comércio</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 166/2013. D.R. n.º 251, Série I de 2013-12-27</p>	<p>No uso da autorização legislativa concedida pela Lei n.º 31/2013, de 10 de maio, aprova o regime aplicável às práticas individuais restritivas do comércio.</p>
<p><i>Medida Estágios Emprego</i></p> <p>Portaria n.º 375/2013. D.R. n.º 251, Série I de 2013-12-27</p>	<p>Primeira alteração à Portaria n.º 204-B/2013, de 18 de junho, que cria a medida Estágios Emprego.</p>
<p><i>Dotação do Fundo de Reestruturação do Setor Solidário</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 95-A/2013. D.R. n.º 251, 2.º Suplemento, Série I de 2013-12-27</p>	<p>Determina que o Estado atribui um montante de 30 milhões de euros para financiamento inicial do Fundo de Reestruturação do Setor Solidário.</p>

## **Abreviaturas Utilizadas**



## Abreviaturas

Siglas	Descrição	Siglas	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal	IUC	Imposto Único de Circulação
ADSE	Direção-geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
AL	Administração Local	MC	<i>Ministry of Commerce of China</i>
AR	Administração Regional	Michigan	Universidade de Michigan
BCE	Banco Central Europeu	NBSC	<i>National Bureau of Statistics of China</i>
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
BGFRS	<i>Board of Governors of the Federal Reserve System</i>	OE	Orçamento do Estado
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>	ONS	Instituto Nacional de Estatística do Reino Unido
BP	Banco de Portugal	OT	Obrigações do Tesouro
BT	Bilhetes do Tesouro	PIB	Produto Interno Bruto
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto	SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
CE	Comissão Europeia	SFA	Serviços e Fundos Autónomos
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo	SNS	Serviço Nacional de Saúde
CGA	Caixa Geral de Aposentações	SS	Segurança Social
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários	UE	União Europeia
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>	VAB	Valor Acrescentado Bruto
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia	Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>
DGO	Direção-geral do Orçamento		
DGT	Direção-geral do Tesouro		
EPA	<i>Economic Planning Agency</i>		
Eurostat	Instituto de Estatística da UE		
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo		
FMI	Fundo Monetário Internacional		
FSO	Instituto Nacional de Estatística da Alemanha		
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e do Emprego		
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças e da Administração Pública		
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional		
IGCP	Instituto de Gestão do Crédito Público		
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social		
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor		
INE	Instituto Nacional de Estatística		
INSEE	Instituto Nacional de Estatística da França		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas		
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares		
IS	Imposto do Selo		
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>		
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos		
ISTAT	Instituto Nacional de Estatística da Itália		
ISV	Imposto sobre Veículos		

Siglas	Unidades
%	Porcentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano
VM01	Variação homóloga dos últimos 01 meses

## Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.